



A FACE OCULTA DA VIOLÊNCIA

VITIMIZAÇÃO E PERCEPÇÃO DE INSEGURANÇA EM CONTAGEM

A FACE OCULTA DA VIOLÊNCIA:

VITIMIZAÇÃO E PERCEPÇÃO DE
INSEGURANÇA EM CONTAGEM



CONTAGEM
Novembro de 2024

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

A Face oculta da violência [livro eletrônico] :
vitimização e percepção de insegurança em
Contagem / [organização Ludmila Ribeiro,
Isabela Araújo]. -- Belo Horizonte, MG : FUNDEP :
Prefeitura Municipal de Contagem,
2024. -- (Segurança pública em Contagem ; 5)
PDF

Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-985695-4-9

1. Contagem (MG) - Condições sociais 2. Políticas
públicas - Contagem (MG) 3. Segurança pública -
Contagem (MG) I. Ribeiro, Ludmila. II. Araújo,
Isabela. III. Série.

24-245078

CDD-363.109

Índices para catálogo sistemático:

1. Segurança pública : Problemas sociais 363.109

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Equipe

Coordenação da Pesquisa

Prof.(a) Ludmila Mendonça Lopes Ribeiro

Pesquisadoras

Amanda Lagreca

Isabela Cristina Alves de Araújo

Júlia Cléilei Magalhães da Silva

Rodrigo Alisson Fernandes

Thamires de Oliveira

Assistentes de pesquisa

Deivid Rafael

Luísa Melo

Nina Lage

Gráficos

- 23 **Gráfico 1:** Distribuição dos entrevistados por sexo – Contagem, 2024
- 24 **Gráfico 2:** Distribuição dos entrevistados por gênero – Contagem, 2024
- 24 **Gráfico 3:** Distribuição dos entrevistados por orientação sexual – Contagem, 2024
- 25 **Gráfico 4:** Distribuição dos entrevistados nascidos em Contagem – Contagem, 2024
- 25 **Gráfico 5:** Distribuição dos entrevistados por faixa etária – Contagem, 2024
- 26 **Gráfico 6:** Distribuição dos entrevistados por estado civil – Contagem, 2024
- 26 **Gráfico 7:** Distribuição dos entrevistados por raça/cor – Contagem, 2024
- 27 **Gráfico 8:** Distribuição dos entrevistados por escolaridade – Contagem, 2024
- 27 **Gráfico 9:** Distribuição dos entrevistados por ocupação – Contagem, 2024
- 28 **Gráfico 10:** Motivos de não ocupação em Contagem – Contagem, 2024
- 28 **Gráfico 11:** Distribuição dos entrevistados por renda familiar mensal – Contagem, 2024
- 31 **Gráfico 12:** Distribuição dos entrevistados com relação a se pudessem escolher se mudar ou não de Contagem – Contagem, 2024
- 32 **Gráfico 13:** Distribuição dos entrevistados com relação a se sentirem seguros ao andar durante o dia na sua vizinhança – Contagem, 2024
- 32 **Gráfico 14:** Distribuição dos entrevistados que se sentem seguros ao andar durante o dia na sua vizinhança por gênero – Contagem, 2024
- 33 **Gráfico 15:** Distribuição dos entrevistados que se sentem seguros ao andar durante a noite na sua vizinhança – Contagem, 2024
- 33 **Gráfico 16:** Distribuição dos entrevistados que se sentem seguros ao andar durante a noite na sua vizinhança por gênero – Contagem, 2024
- 35 **Gráfico 17:** Distribuição dos entrevistados que sentem medo de frequentar algum bairro de Contagem por gênero – Contagem, 2024
- 36 **Gráfico 18:** Distribuição dos entrevistados quanto à sua percepção acerca da existência de prédios, casas ou galpões abandonados na sua vizinhança – Contagem, 2024
- 36 **Gráfico 19:** Distribuição dos entrevistados quanto à sua percepção acerca da existência de lixo ou entulho nas ruas e nos passeios públicos na sua vizinhança – Contagem, 2024

- 37 **Gráfico 20:** Distribuição dos entrevistados quando à sua percepção acerca da existência de lotes vagos cheios de lixo e entulho ou com mato alto na sua vizinhança – Contagem, 2024
- 37 **Gráfico 21:** Distribuição dos entrevistados quanto à sua percepção acerca da existência de carros abandonados na sua vizinhança – Contagem, 2024
- 38 **Gráfico 22:** Distribuição dos entrevistados quanto à sua percepção acerca da existência de população em situação de rua na sua vizinhança – Contagem, 2024
- 38 **Gráfico 23:** Percepção da existência de eventos de vitimização – Contagem, 2024
- 39 **Gráfico 24:** Distribuição dos entrevistados por vitimização em crimes de furto nos últimos 5 anos – Contagem, 2024
- 40 **Gráfico 25:** Distribuição dos entrevistados, vítimas de furto, em relação à quantidade de vezes em que foram furtados nos últimos 5 anos – Contagem, 2024
- 40 **Gráfico 26:** Distribuição dos entrevistados, vítimas de furto, em relação à quantidade de vezes em que foram furtados nos últimos 12 meses e nos últimos 5 anos – Contagem, 2024
- 40 **Gráfico 26:** Distribuição da população vítima de furto por local da ocorrência – Contagem, 2024
- 41 **Gráfico 27:** Distribuição dos entrevistados segundo acionamento da polícia por crime de furto – Contagem, 2024
- 42 **Gráfico 28:** Distribuição dos entrevistados segundo principal motivo para acionar a polícia por crime de furto – Contagem, 2024
- 43 **Gráfico 29:** Distribuição dos entrevistados segundo principal motivo para não acionar a polícia por crime de furto – Contagem, 2024
- 44 **Gráfico 30:** Distribuição dos entrevistados por vitimização em crimes de roubo nos últimos 5 anos – Contagem, 2024
- 44 **Gráfico 31:** Distribuição dos entrevistados por quantidade de vezes em que foram roubados nos últimos 12 meses e nos últimos 5 anos – Contagem, 2024
- 45 **Gráfico 32:** Distribuição da população vítima de roubo por local da ocorrência – Contagem, 2024
- 45 **Gráfico 33:** Distribuição dos entrevistados segundo acionamento da polícia por crime de roubo – Contagem, 2024
- 46 **Gráfico 34:** Distribuição dos entrevistados segundo o principal motivo para acionar a polícia por crimes de roubo – Contagem, 2024
- 47 **Gráfico 35:** Distribuição dos entrevistados segundo o principal moti-

- vo para não acionar a polícia por crime de roubo – Contagem, 2024
- 48 **Gráfico 36:** Distribuição dos entrevistados por vitimização em crimes de agressão nos últimos 5 anos – Contagem, 2024
- 48 **Gráfico 37:** Distribuição dos entrevistados por quantidade de vezes que sofreram agressão física nos últimos 12 meses e nos últimos 5 anos – Contagem, 2024
- 49 **Gráfico 38:** Distribuição dos entrevistados vítimas de agressão física por local da ocorrência – Contagem, 2024
- 49 **Gráfico 39:** Distribuição dos entrevistados segundo acionamento da polícia na última vitimização por crime de agressão física – Contagem, 2024
- 50 **Gráfico 40:** Distribuição dos entrevistados segundo principal motivo para acionar a polícia na última vitimização por crime de agressão física – Contagem, 2024
- 50 **Gráfico 41:** Distribuição dos entrevistados segundo principal motivo para não acionar a polícia na última vitimização por agressão física – Contagem, 2024
- 51 **Gráfico 42:** Distribuição dos entrevistados no que concerne a possuírem relação afetiva com outra pessoa – Contagem, 2024
- 53 **Gráfico 43:** Distribuição dos entrevistados segundo ameaça de morte – Contagem, 2024
- 53 **Gráfico 44:** Distribuição dos entrevistados segundo o autor da ameaça de morte – Contagem, 2024
- 54 **Gráfico 45:** Distribuição dos entrevistados segundo a presença da Polícia Militar na vizinhança – Contagem, 2024
- 55 **Gráfico 46:** Distribuição dos entrevistados segundo a presença da Polícia Civil na vizinhança – Contagem, 2024
- 55 **Gráfico 47:** Distribuição dos entrevistados segundo a presença da Guarda Municipal na vizinhança – Contagem, 2024
- 56 **Gráfico 48:** Percepção dos entrevistados segundo a presença da Polícia Penal na vizinhança – Contagem, 2024
- 56 **Gráfico 49:** Confiança dos entrevistados na Polícia Militar – Contagem, 2024
- 57 **Gráfico 50:** Opinião dos entrevistados sobre grau de eficiência da Polícia Militar na resolução de problemas de violência na vizinhança – Contagem, 2024
- 57 **Gráfico 51:** Distribuição dos entrevistados segundo vitimização (pessoal ou de coabitantes) por violência física praticada por algum policial militar – Contagem, 2024

- 58 **Gráfico 52:** Distribuição dos entrevistados segundo vitimização (pessoal ou de coabitantes) de violência verbal praticada por algum policial militar – Contagem, 2024
- 58 **Gráfico 53:** Distribuição dos entrevistados segundo vitimização (pessoal ou de coabitantes) de extorsão praticada por algum policial militar – Contagem, 2024
- 59 **Gráfico 54:** Grau de confiança na Guarda Civil Municipal de Contagem – Contagem, 2024
- 59 **Gráfico 55:** Opinião sobre grau de eficiência da Guarda Civil Municipal de Contagem na resolução de problemas de violência na vizinhança – Contagem, 2024
- 60 **Gráfico 56:** Distribuição dos entrevistados segundo vitimização (pessoal ou de coabitantes) por violência física praticada por algum guarda civil municipal – Contagem, 2024
- 60 **Gráfico 57:** Distribuição dos entrevistados segundo vitimização (pessoal ou de coabitantes) de violência verbal praticada por algum guarda civil municipal – Contagem, 2024
- 61 **Gráfico 58:** Distribuição dos entrevistados segundo vitimização (pessoal ou de coabitantes) de extorsão praticada por guarda civil municipal – Contagem, 2024
- 62 **Gráfico 59:** Distribuição dos entrevistados segundo situações de discriminação – Contagem, 2024

Tabelas

- 17 **Tabela 1:** Alocação dos setores censitários por Conglomerados/Regiões Administrativas de Contagem
- 19 **Tabela 2:** Alocação da amostra segundo setores censitários selecionados e proporção por idade e sexo da população
- 30 **Tabela 3:** Distribuição de medo por gênero – Contagem, 2024
- 34 **Tabela 4:** Sensação de insegurança e medo da violência – Contagem, 2024
- 52 **Tabela 5:** Distribuição dos entrevistados segundo situações vividas em relação afetiva com outra pessoa – Contagem, 2024

05	Apresentação
08	Metodologia
8	Instrumentos – Questionários
11	Amostra
11	11 A população-alvo e sua estratificação
16	16 Seleção dos domicílios e dos entrevistados
19	Caracterização dos residentes
19	19 Informações demográficas
25	Medo, risco e percepção de segurança
25	25 Medo de crime
27	27 Percepção de segurança
32	Caracterização de desordem na vizinhança
35	Situações de violência e crimes sofridos pelos entrevistados
35	35 Furto
38	38 Caracterização do furto
39	39 Roubo
41	41 Caracterização do roubo
42	42 Agressão física
44	44 Caracterização da agressão física
47	47 Violência doméstica
48	48 Ameaça de morte
50	Confiança dos entrevistados nas instituições civis e nas do governo
58	Discriminação geral
59	Conclusão
61	Referências Bibliográficas

Apresentação

Apesar de o crime e a violência serem situados pela população entre os principais problemas nacionais (Kahn, 2021), ainda não existe um esforço sistemático e contínuo do poder público, em seus diferentes níveis, no sentido de entender as causas da criminalidade para implementar estratégias mais eficazes de combate e controle desse fenômeno social no Brasil. O modelo de segurança pública e controle de criminalidade adotado no território brasileiro após a Constituição de 1988 não surtiu o efeito desejado de produção da ordem pública. Compreender o fenômeno da criminalidade implica mais do que dimensionar o número de ocorrências registradas pelas agências de polícia ou abastecê-las continuamente com equipamentos bélicos; em outras palavras, é mais do que analisar os indicadores criminais e fornecer subsídios para a implementação das políticas públicas. É de fundamental importância, nesse sentido, o acesso a informações que qualifiquem esses números e auxiliem na compreensão dos seus mecanismos causais, assim como no entendimento de suas consequências em uma sociedade que ainda tem desafios para garantir a vida e a segurança. É neste contexto que as pesquisas de vitimização constituem instrumentos cruciais para todos os que se dedicam à elucidação desse fenômeno, na medida em que elas evidenciam, em parte, o que os números não mostram.

Pesquisas de vitimização são enquetes amostrais que buscam coletar diretamente das vítimas informações valiosas sobre crimes contra elas porventura cometidos nos últimos anos. Envolvem, ainda, informações sobre motivação para relatar ou não os crimes sofridos à polícia, percepções gerais das vítimas e as circunstâncias que envolveram os incidentes (Silva, 2015). Tais pesquisas procuram aferir mais adequadamente os crimes ocultos da sociedade que, por motivos diversos, não chegam ao conhecimento das autoridades policiais (Kitsuse; Cicourel, 1963).

As pesquisas de vitimização são instrumentos relevantes para diferentes tipos de públicos: administradores públicos, formuladores de política, pesquisadores, acadêmicos, agentes do sistema de justiça e segurança pública, população em geral, entre outros (Beato Filho, 1999). Além de mensurar taxas de crimes mais próximas da realidade, essas pesquisas se concentram na análise das vítimas e nas circunstâncias em que esses incidentes ocorrem. Esse enfoque é particularmente pertinente para o desenvolvimento de políticas de prevenção, permitindo a criação de mapas de risco, a identificação de grupos mais suscetíveis a tipos específicos de crimes e a estimativa da incidência de crimes não violentos, que, embora sejam mais comuns, têm um impacto limitado no sentimento geral de insegurança da população (Zilli; Marinho; Silva, 2014; Zilli, 2018). São estudos que desempenham um papel importante no controle externo sobre a atividade das forças policiais. Isso porque referidos estudos possibilitam a captura e a quantificação das experiências das vítimas em relação ao atendimento policial em diversas situações, além de

avaliarem o nível de confiança de diferentes grupos sociais nas instituições de segurança pública (Carneiro, 2007). Essa abordagem abrangente permite uma avaliação mais completa e transparente da eficácia das instituições de segurança pública e das experiências das vítimas em relação a essas instituições (Zilli; Marinho; Silva, 2014). Os estudos, ainda, permitem verificar taxas mais reais de violência de gênero, afinal, nesse tipo de crime, a subnotificação é elevada; pesquisa do IPEA realizada em 2023 evidenciou que apenas 8,5% dos crimes sexuais chegam às autoridades policiais e 4,2% são identificados pelo sistema de saúde (IPEA, 2023).

As teorias de vitimização se encaixam em uma perspectiva teórica denominada de oportunidade criminal. Essas abordagens realçam o poder de explicação dessas pesquisas, na medida em que apresentam o relacionamento simbiótico entre atividades convencionais e atividades criminosas (Eck; Weisburd, 1995; Clarke, 2012; Wilcox; Cullen, 2018). O pressuposto fundamental que sublinha essas teorias está no fato de que o agressor exerce um grau de racionalidade quando seleciona sua vítima ou o alvo de seu crime. Embora essa racionalidade criminal seja constrangida por limites de tempo, de habilidade e de avaliação do nível de informação sobre o alvo, assume-se que, no processo de seleção de um alvo ou de uma vítima específica, o agressor leva em consideração o alto valor subjetivo — ou visível — do alvo e o baixo custo de se cometer o crime. A partir do momento em que o indivíduo decide se engajar no crime, um amplo aparato de características da vítima e de fatores situacionais é calculado para influenciar o processo de seleção do alvo ou da vítima e o cometimento do crime (Cornish; Clarke, 1986).

Evidências empíricas mostram que existem lugares em uma cidade com uma alta incidência de delitos cuja explicação não se dá apenas pelas características sociodemográficas agregadas de seus residentes. Existem outros fatores, relacionado às características ambientais, que podem favorecer a incidência de atividades criminosas (Shaw; Mckay, 1942; Park; Burgess, 1924; Bursik, 1986). Para Sampson *et al.* (2002), o efeito das vizinhanças vai além de características sociodemográficas tradicionais como a concentração da pobreza, de forma que é necessário se debruçar sobre aspectos contextuais, tais como mecanismos institucionais e os processos interacionais entre as pessoas. Laços sociais, confiança, recursos institucionais, desordem e atividades rotineiras passam a ser destacados como dimensões explicativas da concentração da violência e da criminalidade (Sampson *et al.*, 2002).

O Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública (CRISP), órgão de pesquisa ligado à UFMG, tem-se dedicado a produzir pesquisas de vitimização desde os anos 2000. Paralelamente, o CRISP tem atuado em projetos que valorizam o protagonismo dos municípios na gestão da segurança pública. Diante desse contexto, a Prefeitura Municipal de Contagem solicitou a elaboração de um plano municipal de segurança pública, um plano de intervenção da Guarda Civil Municipal e um diagnóstico da violência, da criminalidade e da desordem urbana no município, dentre cujos subprodutos se situa uma

pesquisa de vitimização e percepção de medo, através de entrevistas realizadas com 400 moradores, conforme delimitação estabelecida pela amostra. O presente documento apresenta os principais resultados obtidos a partir da base de dados oriunda dessa pesquisa nos meses de julho e agosto de 2024. Dessa maneira, ao longo deste relatório, buscaremos caracterizar a natureza de diferentes delitos no município da Contagem, bem como percepções da população sobre sensação de insegurança e confiança nas instituições de segurança. A partir dessas finalidades, os seguintes tópicos serão abordados:

- (1)** Caracterização dos residentes;
- (2)** Medo e percepção de segurança;
- (3)** Caracterização das vizinhanças;
- (4)** Situações de violência e crimes sofridos pela população;
- (5)** Confiança nas instituições de segurança; e
- (6)** Discriminações sofridas.

Metodologia

Instrumentos – Questionários

A coleta de informações ocorreu através da aplicação de questionários junto a membros da população de Contagem. O processo de construção desses formulários buscou obedecer a critérios internacionais de pesquisa, com a ética e a privacidade dos participantes. Seu objetivo é mensurar, da maneira mais fidedigna possível, os eventos e as percepções dos entrevistados, relacionados à criminalidade, à violência, a características de suas comunidades, ao sistema de justiça criminal, a hábitos, a aspectos capazes de qualificar eventos de natureza violenta, entre outras questões.

Procuramos, assim, levar em consideração tanto os eventos objetivos dos quais os entrevistados, seus familiares, vizinhos ou amigos possam ter sido vítimas quanto suas percepções acerca dos riscos de vitimização engendrados pelos ambientes nos quais transitam. Isso é importante pela suposição de que existe uma associação entre comportamentos individuais e eventos violentos em um determinado contexto. Em outras palavras, a ocorrência de crimes, bem como o conhecimento dos fatos relacionados ao crime, afeta o modo como os indivíduos lidam com o cotidiano, já que o medo da violência tem — ou parece ter — o poder de influenciar decisões, comportamentos e atitudes.

Finalmente, a coleta de informações ocorre em referência a unidades temporais distintas. Dessa forma, procurou-se dimensionar os eventos ocorridos nos últimos cinco anos, qualificando aquele evento mais recente, de modo a evitar o falseamento das informações, possivelmente engendrado pelas limitações da memória.

A tabela a seguir mostra quais as variáveis utilizadas para a mensuração de aspectos distintos dos temas abordados pela pesquisa.

Quadro 1: Variáveis mensuradas na pesquisa de vitimização

Questionário Residentes

Variáveis sociodemográficas do residente

- Sexo, identidade de gênero e orientação sexual
- Cidade de nascimento
- Tempo de moradia na cidade
- Idade
- Estado civil
- Cor ou raça
- Escolaridade
- Trabalha atualmente
- Em caso negativo, razão por não trabalhar
- Renda domiciliar

Percepção de medo e risco

Grau de medo de ser vítima dos seguintes crimes:

- Ter a sua residência invadida/arrombada
- Ser roubado(a)
- Ter carro ou moto roubado ou furtado
- Se envolver em brigas ou agressões físicas
- Morrer assassinado(a)
- Ser vítima de sequestro
- Ser vítima de violência física por conhecido(a)
- Ser vítima de agressão sexual
- Ser vítima de uma fraude
- Receber uma ligação de bandidos exigindo dinheiro
- Ser vítima de violência por parte da Guarda Municipal
- Ser vítima de violência por parte da Polícia Militar
- Ser vítima de violência por parte da Polícia Civil
- Ser vítima de violência por parte da Polícia Penal

Desejo de ficar ou se mudar da vizinhança

Segurança em caminhar na vizinhança de dia sozinho(a)

Segurança em caminhar na vizinhança à noite sozinho(a)

Frequência de mudanças de rotina por causa de insegurança:

- Evitar sair de casa à noite
- Evitar conversar com ou atender pessoas estranhas
- Evitar usar transporte coletivo
- Mudar caminho entre casa e trabalho/escola/lazer
- Evitar sair portando muito dinheiro
- Evitar frequentar locais e eventos com grande concentração de pessoas
- Evitar sair e voltar sozinho(a) para casa
- Evitar conviver com vizinhos(as)
- Procurar informar suas atividades e itinerários para amigos(as) e parentes
- Evitar compartilhar sua localização com parentes

Medo de frequentar algum bairro

Características da vizinhança

Quantidade de prédios abandonados na vizinhança

Quantidade de lixo ou entulho na vizinhança

Quantidade de lotes vagos na vizinhança

Quantidade de carros abandonados na vizinhança

Quantidade de moradores de rua na vizinhança

Visto na vizinhança:

- Pessoas quebrando janelas, pichando muros
- Pessoas xingando, ofendendo
- Pessoas se prostituindo
- Pessoas consumindo drogas ilegais
- Pessoas vendendo drogas ilegais
- Criminosos ou bandidos circulando
- Mulheres vítimas de violência doméstica

Vitimização geral

Porcentagem de ocorrência dos seguintes crimes:

- Furto
- Roubo
- Violência física

Caracterização das vitimizações por cada crime:

- Frequência de casos
- Período da última vitimização
- Local da última vitimização
- Realização de registro na Polícia Militar, Civil ou Guarda Civil da última vitimização
- Motivo de realizar o registro da última vitimização
- Motivo de não fazer o registro da última vitimização
- Prejuízo da vitimização

Violência contra a mulher

Tipo de vitimização sofrida

Ameaça de morte

Frequência de casos

Reconhecimento do ameaçador

Percepção da atuação policial

Presença na vizinhança:

- Polícia Militar
- Polícia Civil
- Guarda Municipal
- Polícia Penal

Grau de confiança na atuação de:

- Polícia Militar
- Guarda Municipal

Grau de eficiência na resolução de violência na cidade de:

- Polícia Militar
- Guarda Municipal

Vítima de extorsão por parte da:

- Polícia Militar
- Guarda Municipal

Outro morador vítima de extorsão por parte da:

- Polícia Militar
- Guarda Municipal

Discriminação

Sentimento de discriminação por:

- Raça
- Pobreza
- Sexo
- Idade
- Religião
- Orientação sexual
- Doença
- Regionalismo
- Deficiência
- Migração
- Opinião política

Fonte: Elaboração própria.

Amostra

A população-alvo e sua estratificação

A população-alvo deste estudo foi constituída pelos habitantes da área urbana da cidade de Contagem, Minas Gerais, com idade igual ou superior a 18 anos, residentes dos 884 setores censitários do município, segundo classificação do ano 2023 do Portal da Prefeitura de Contagem. Os dados populacionais mais recentes e disponíveis sobre Contagem, coletados no Censo de 2022, mostram que a população do município é composta por 488.331 habitantes com 18 anos ou mais de idade, sendo distribuídos em 230.011 homens e 258.320 mulheres. A razão de sexo é 0,89, o que representa que, para 100 mulheres na população, há, aproximadamente, 89 homens, indicando predominância do sexo feminino na população contagemense.

Os setores censitários do município de Contagem estão distribuídos em oito Regiões Administrativas, conforme Lei Complementar nº 60/2009, de tal maneira que os limites territoriais do município se mantiveram constantes durante todo o período de análise, conforme apresentamos nas Figuras 1 e 2. Neste trabalho, optou-se por utilizar a distribuição populacional por setor censitário de 2010, pois é a mais atualizada disponível¹ pelo IBGE. Por outro lado, a malha de logradouros do município está disponível para o ano de 2021², também pelo IBGE.

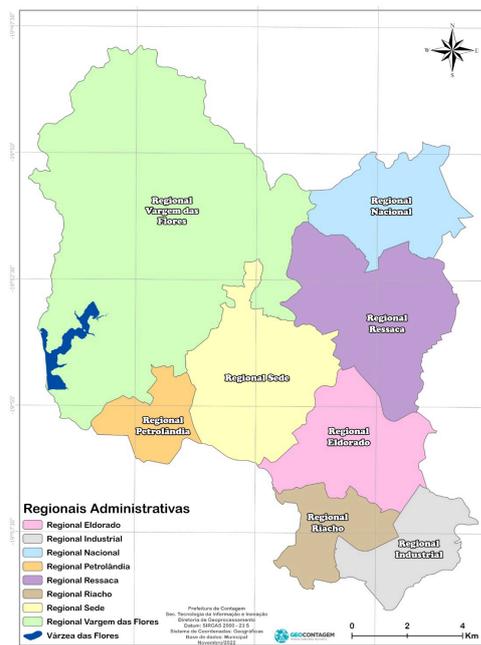
Figura 1: Mapa de Setores Censitários Contagem, 2010



Fonte: Elaboração própria.

¹ Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>. Acesso em: 1º nov. 2024.

² Disponível em: https://www.ibge.gov.br/geociencias/downloads-geociencias.html?caminho=recortes_para_fins_estatisticos/malha_de_setores_censitarios/censo_2010/base_de_faces_de_logradouros_ver_sao_2021. Acesso em: 1º nov. 2024.

Figura 2: Regiões Administrativas de Contagem, 2021

Fonte: Elaboração própria.

Devido à organização administrativa da cidade, optou-se por um desenho complexo de amostragem. Para a tarefa, foram utilizados os softwares: SIG Quantum GIS (QGIS), em sua versão 3.22.16; Excel 365; e RStudio, versão 4.3.1.

Os métodos adotados foram:

- Amostragem por Conglomerados com probabilidade proporcional ao tamanho (PPT) dos setores censitários em um estágio; e
- Amostragem Estratificada com probabilidade proporcional ao tamanho (PPT) da população.

Amostragem por Conglomerados com probabilidade proporcional ao tamanho (PPT) dos setores censitários em um estágio

Neste caso, as unidades primárias foram selecionadas com probabilidades proporcionais ao seu tamanho. Esse método, além da facilidade de aplicação, tem a vantagem de contribuir para a redução da variância entre as unidades de seleção.

Em geral, a amostra por conglomerados é uma técnica que explora a existência de grupos (*clusters*) na população. No caso, as Regiões Administrativas de Contagem representam adequadamente a população total em relação à característica que queremos medir: a vitimização. Em outras palavras, esses grupos contêm a variabilidade da população inteira. Em tese, podem-se selecionar apenas alguns desses conglomerados para realizar o estudo.

A equação matemática que rege a amostragem por conglomerado segue abaixo:

$$\hat{Y} = \sum_{i \in a} \frac{Y_i}{\pi_i}$$

Em que:

$\hat{Y} = \hat{Y}$ = Estimador de amostragem PPT sem reposição para sorteio dos conglomerados

Y_i = Total no conglomerado i da amostra $i \in a = \{i_1, \dots, i_m\}$.

π_i = Probabilidade de inclusão do conglomerado i na amostra a

Após a amostragem, foram selecionados 111 setores censitários conforme a distribuição apresentada na Tabela 1.

Tabela 1: Alocação dos setores censitários por Conglomerados/Regiões Administrativas de Contagem

Regional	Total	Amostra	Prob.
Regional Eldorado	170	22	0.19230769
Regional Industrial	117	14	0.13235294
Regional Nacional	81	10	0.09162896
Regional Petrolândia	53	7	0.05995475
Regional Ressaca	148	18	0.16742081
Regional Riacho	110	14	0.12443439
Regional Sede	122	15	0.13800905
Regional Vargem das Flores	83	11	0.09389140

Fonte: Elaboração própria.

Amostragem Estratificada com probabilidade proporcional ao tamanho (PPT) da população

Após a alocação dos 111 setores censitários amostrados por cluster, foi realizada uma estratificação da amostra proporcional ao tamanho da população-alvo, mantendo-se a probabilidade de seleção de uma pessoa constante e igual a 1/1221, ou seja, uma pessoa é entrevistada a cada 1.221 pessoas na população. Dessa forma, a representatividade da amostra abrange o município de Contagem.

A amostra contemplou 400 pessoas do município sobre o pressuposto de 95% de confiança; assumiu-se uma margem de erro de 4,4%; adotou-se desvio padrão amostral de 27,60%, supondo-se uma percepção de risco da violência em Contagem de até 27,60%, com base nos relatórios: de vitimização; de 2006;

do município; e dos últimos 12 meses. A equação abaixo mostra, matematicamente, a solução para o tamanho encontrado de 400 pessoas na amostra:

$$n = \frac{\frac{(Z - score)^2 * (StdDev) * (1 - StdDev)}{(margem\ de\ erro)^2}}{1 + \frac{(Z - score)^2 * (StdDev) * (1 - StdDev)}{(margem\ de\ erro)^2 * N}}$$

Em que:

n = Tamanho da amostra

N = Tamanho da população de Contagem

Z -score = Valor Z-score de 95% de confiança

$StdDev$ = Desvio Padrão Amostral

$margem\ de\ erro$ = Margem de Erro adotada no Plano Amostral

O quadro abaixo resume as principais informações acima descritas:

Quadro 2: Critérios adotados para mensuração amostral

Contagem (Cód. 3118601) – 2023	
N (tam. pop. maior 18 anos – IBGE)	488.331
Z	1,96
STDEV amostral (Percepção de Risco de Violência – baseado nos últimos 12 meses)	0,2760
ERRO assumido	0,044
ERRO ²	0,001936
Z ²	3,8416
1-STDEV amostral	0,724
n (tam. amostra)	400

Fonte: Elaboração própria.

Optou-se por sortear 24 setores censitários distribuídos entre as oito regiões administrativas do município, dentre os quais quatro são para possíveis substituições, em caso de difícil acesso ao local, como, por exemplo, área rural ou endereços que não mais existem devido à falta de atualização dos dados geoespaciais quando da realização dos cálculos. Por isso, antes da estratificação, os setores pertencentes à Penitenciária Nelson Hungria (311860105270052) e o da região mais rural de Contagem (311860105280017) foram excluídos da base para sorteio. Nos 20 setores restantes, foram alocadas 20 entrevistas em cada um deles, com o intuito de se chegar ao total de 400 entrevistas.

Depois de selecionados e identificados os setores censitários a serem visitados, a escolha dos domicílios amostrados dentro de cada setor foi construída por amostragem sistemática. O intervalo de amostragem foi determinado com o auxílio dos dados sobre o número de domicílios da Contagem Populacional de 2010, sendo esse intervalo, portanto, variável de setor para setor. A Tabela 2 mostra os setores estratificados e a amostra respectiva alocada.

Tabela 2: Alocação da amostra segundo setores censitários selecionados e proporção por idade e sexo da população

Contagem/MG (Cód. 3118601)		HOMENS										MULHERES									
Probabilidade de Seleção	Sector Censitário	Bairro sorteado	Regional	18-24	25-34	35-44	45-54	55-59	60 e mais	18-24	25-34	35-44	45-54	55-59	60 e mais						
0.02357564	311860110090049	Eldorado	Regional Eldorado	2	2	2	1	0	0	3	3	3	2	1	3						
0.02357564	311860110090021	Eldorado	Regional Eldorado	3	3	2	2	1	2	2	3	2	2	1	2						
0.02357564	311860110110026	Água Branca	Regional Eldorado	2	3	2	1	1	3	2	2	1	2	2	2						
0.02357564	311860110030002	Industrial	Regional Industrial	2	3	2	1	1	1	2	3	2	2	1	2						
0.02357564	311860110030041	Industrial	Regional Industrial	3	3	2	2	1	2	2	3	2	2	1	2						
0.02357564	311860110030011	Industrial	Regional Industrial	3	3	2	2	1	1	3	2	2	2	1	1						
0.02357564	311860105200004	Estrela D'alva	Regional Nacional	2	3	2	2	1	1	2	3	2	2	1	2						
0.02357564	311860105220002	Bom Jesus	Regional Nacional	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	2	1						
0.02357564	311860105210045	Nacional	Regional Nacional	3	3	3	2	1	1	2	3	3	2	1	1						
0.02357564	311860105260034	Petrolândia	Regional Petrolândia	3	3	2	2	1	1	3	3	2	2	1	2						
0.02357564	311860105260013	Petrolândia	Regional Petrolândia	3	2	2	2	1	2	3	3	2	2	1	2						
0.02357564	311860105230062	Sede	Regional Petrolândia	2	3	3	2	1	1	1	3	3	1	1	1						
0.02357564	311860105150029	São Joaquim	Regional Ressaca	2	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	1						
0.02357564	311860105130005	Colorado	Regional Ressaca	2	3	2	1	1	1	2	3	3	2	1	1						
0.02357564	311860105140007	Laguna	Regional Ressaca	2	2	2	2	1	2	2	3	3	2	1	2						
0.02357564	311860110090015	Eldorado	Regional Riacho	2	2	2	1	1	1	2	2	2	2	1	2						
0.02357564	311860110080024	Jardim Riacho	Regional Riacho	2	3	2	1	1	1	2	3	3	1	1	1						
0.02357564	311860110080012	Jardim Riacho	Regional Riacho	2	2	2	2	1	2	2	3	3	2	1	2						
0.02357564	311860105230061	Sede	Regional Sede	2	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	1						
0.02357564	311860105230096	Sede	Regional Sede	2	2	2	2	1	1	1	2	2	2	2	1						
0.02357564	311860105230041	Sede	Regional Sede	2	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1						
0.02357564	311860105270046	Nova Contagem	Regional Vargem das Flores	2	2	2	1	1	1	2	2	2	2	1	2						
0.02357564	311860105260046	Petrolândia	Regional Vargem das Flores	2	2	3	2	1	1	2	2	3	2	1	1						
0.02357564	311860105280011	Vargem das Flores	Regional Vargem das Flores	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	1	0						

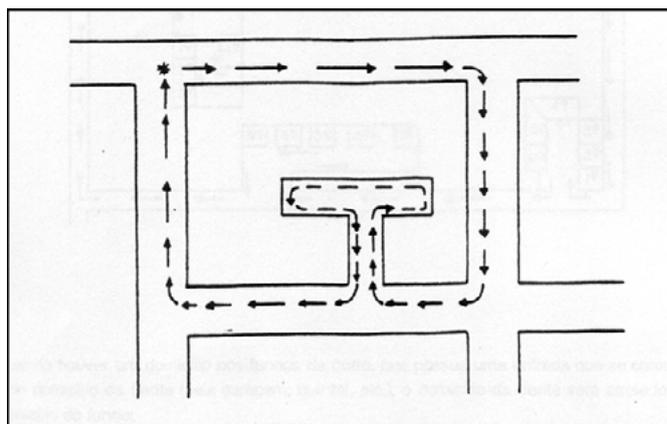
Fonte: Elaboração própria.

Seleção dos domicílios e dos entrevistados

Os quarteirões que compõem o setor foram numerados, e o ponto de partida da amostragem foi definido pelo sorteio do quarteirão inicial. Cada entrevistador recebeu um mapa com seu setor de trabalho em que constavam a quantidade de domicílios a ser visitada, bem como o pulo (regra de salto que varia em função ao total de residências) de residências que esse entrevistador teria que realizar.

O percurso para a localização das residências no quarteirão seguiu um sentido horário. A partir da primeira residência identificada no quarteirão (selecionada com antecedência) iniciou-se a contagem dos domicílios com pulo fixo. Não foram incluídos na contagem domicílios vazios, comércios, instituições públicas e lotes vagos. Quando o ponto de partida não era uma residência (e sim comércio, instituição pública ou social, lote vago etc.), a próxima residência foi contada como a primeira, como ilustra o desenho a seguir.

Figura 3: Exemplo de arrolamento no setor censitário



Fonte: Elaboração própria.

Indicou-se observar:

Para quarteirões típicos em base residencial composto por casas ou barracões:

1. Cada casa onde mora uma ou mais famílias é uma residência;
2. Se o quarteirão for de prédios de apartamentos, o entrevistador deverá identificar cada apartamento como uma residência a partir do térreo ou do subsolo e proceder como acima;
3. Se o quarteirão for composto por casas de um pavimento mais prédios comerciais, os prédios comerciais que não tiverem famílias residentes no subsolo ou no segundo pavimento serão excluídos da contagem; e
4. Se o quarteirão for composto por casas ou barracões e prédios de apartamentos, o entrevistador prosseguirá contando casas e apartamentos, considerando sempre que cada casa em que mora uma família é uma residência e que cada apartamento é uma residência.

Só foram realizadas entrevistas em residências — casas ou apartamentos — realmente habitadas. Se não houvesse ninguém habitando a casa (por ex.: imóvel a ser alugado, imóvel fechado, abandonado etc.), ela não poderia ser considerada ou contada. Para obter tal informação, o entrevistador perguntou, em prédios, na portaria ou ao síndico, e, nas casas, aos vizinhos ou a quem soubesse.

Para comunidades de favela, o entrevistador seguiu as mesmas instruções, além de aspectos específicos para essas áreas, tais como:

1. Se a favela ou a parte sorteada tiver ruas com nomes (dados pelos moradores) e número, o entrevistador deverá contar as residências como o fez em outros lugares e realizar a entrevista, obedecendo ao número de intervalo entre as residências; e
2. Se as ruas ou os becos não tiverem nomes e as casas não tiverem números, o entrevistador deverá obedecer às instruções do chefe de campo daquele lugar.

Em nenhuma hipótese, o entrevistador entrevistou duas casas contíguas, além de não ter entrevistas apenas em ruas externas, no caso de entrevistas na favela. No caso de a favela ser formada por um conjunto de casas ao longo de um eixo, houve entrevistas na rua externa, pois não haveria, nessa situação, ruas internas.

A seleção do morador a ser entrevistado

O objetivo foi coletar informações precisas através do uso de questionários e de outros instrumentos que estivessem de acordo com as práticas de realização de uma entrevista. Para atingir esse objetivo, é necessário conhecer os aspectos básicos sobre os instrumentos de survey e como utilizá-los. A seleção da entrevista é um instrumento importante para manter a representatividade da amostra aleatória.

Nesse sentido, foram determinados conjuntos de entrevistas para cada setor censitário amostrado nesses estratos, segundo o sexo e a faixa etária do respondente (de 18 a 19 anos, de 20 a 24 anos, de 25 a 34 anos, de 35 a 49 anos e maiores de 50 anos). A quantidade de entrevistados em cada uma das dez categorias é proporcional aos valores populacionais da Contagem Populacional de 2021.

Os entrevistadores seguiram a amostragem sistemática dos domicílios até completarem a quantidade de entrevistas estabelecida para seu setor de trabalho em cada uma das categorias de sexo e faixa etária. Em média, foram realizadas três voltas nos setores censitários sorteados para realização das entrevistas contemplando as cotas determinadas para a área.

A amostra para a população do município de Contagem foi planejada para

entrevistar 400 residentes. Ao final do campo de pesquisa, foram realizadas 414 entrevistas em decorrência da substituição de um setor censitário. Por se tratar de um setor misto, residencial e industrial, não foi possível concluir todas as entrevistas programadas. Essa diferença se deve às entrevistas já realizadas no setor substituído. Apesar da ocorrência, isso não afetou as estimativas previstas no plano amostral.

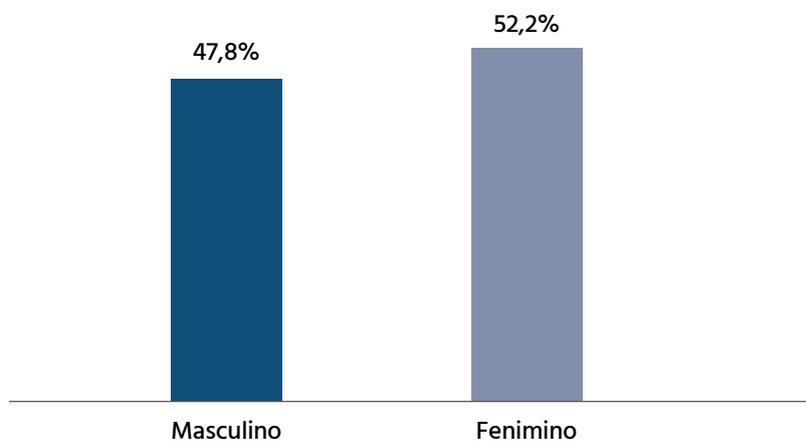
Caracterização dos residentes

Informações demográficas

Os dados deste bloco apresentam as principais características do perfil dos entrevistados pela pesquisa de vitimização em Contagem. Aspectos socio-demográficos são importantes para entender como as pessoas lidam com a violência. Ademais, essas variáveis contribuem para a identificação de padrões de eventos de vitimização, o que é necessário para a criação de soluções adequadas para cada um desses eventos.

O Gráfico 1 mostra a distribuição dos entrevistados por sexo em Contagem. Observa-se que 52,2% dos entrevistados são do sexo feminino, enquanto 47,8% são do sexo masculino. Isso indica uma ligeira predominância de mulheres na amostra. Em comparação com a distribuição populacional no Brasil, segundo dados do IBGE de 2022, a população brasileira é composta por aproximadamente 51,1% de mulheres e 48,9% de homens. Assim, a distribuição observada em Contagem é semelhante à realidade nacional.

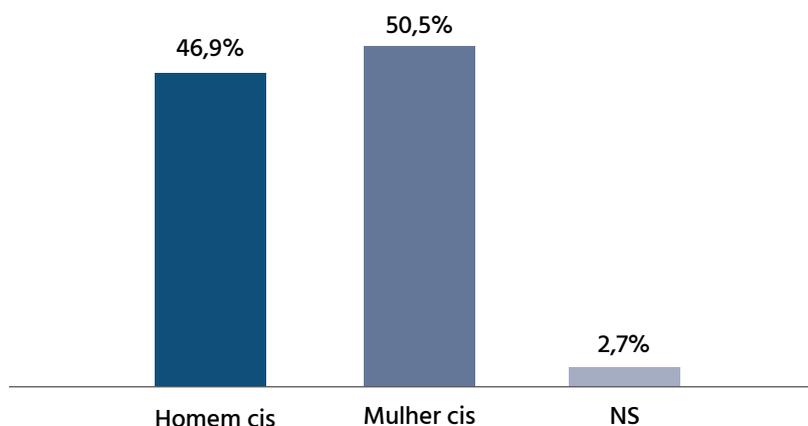
Gráfico 1: Distribuição dos entrevistados por sexo – Contagem, 2024



Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

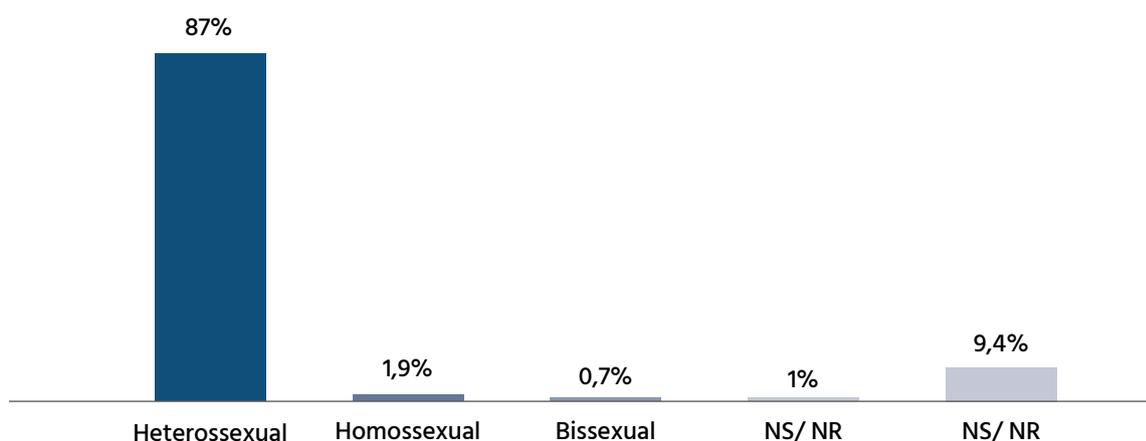
Sobre a distribuição de gênero, a pesquisa tentou identificar, entre os entrevistados, quantos eram mulheres ou homens transgênero.³ De acordo com os dados coletados, 50,5% dos entrevistados se identificaram como mulheres cis, enquanto 46,9% se identificaram como homens cis. Um pequeno percentual no montante de 2,7% dos participantes não soube ou não quis responder à pergunta sobre gênero, conforme indicado pela categoria "NS". Isso demonstra uma leve predominância de participação feminina na pesquisa. No entanto, nenhum respondente se identificou como pessoa trans.

3 "Transgênero" se refere a uma pessoa cuja identidade de gênero é diferente do sexo que lhe foi atribuído ao nascer. Por exemplo, se uma pessoa foi designada como feminina ao nascer, mas se identifica como homem, essa pessoa é transgênero. Por outro lado, "cisgênero" é um termo usado para descrever uma pessoa cuja identidade de gênero corresponde ao sexo que lhe foi atribuído ao nascer. Por exemplo, se uma pessoa foi designada como do sexo feminino ao nascer e se identifica como mulher, ela é considerada cisgênero. O termo "cisgênero" é frequentemente usado em contraste com "transgênero".

Gráfico 2: Distribuição dos entrevistados por gênero – Contagem, 2024

Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

Em relação à orientação sexual da população entrevistada pela pesquisa de vitimização, 87% das pessoas se consideram heterossexuais, 1,9% se definem como homossexuais, 1% como assexuais e 0,7% como bissexuais. Nota-se, assim, que 9,4% dessa população não soube responder essa pergunta. Tendo isso em vista, é provável que parte das pessoas que fazem parte da comunidade LGBTQIA+ podem não se sentir à vontade para manifestar a sua sexualidade na pesquisa, frente ao preconceito manifestado implicitamente — a partir de símbolos — ou explicitamente na sociedade.

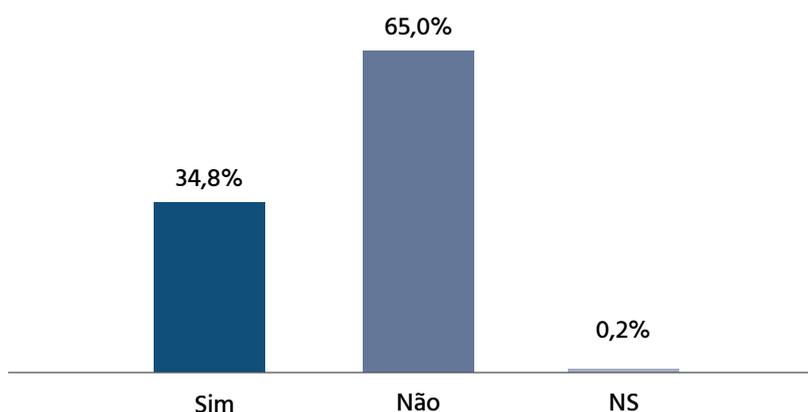
Gráfico 3: Distribuição dos entrevistados por orientação sexual – Contagem, 2024

Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

A pesquisa de vitimização procurou entender qual era a porcentagem dos entrevistados que nasceram na cidade de Contagem. Os dados mostram

que 65% da população não nasceu no município, 34,8% são nele nascidos e 0,2% não souberam responder. O número de pessoas que não nasceram em Contagem é expressivo e deve ser considerado quando buscamos entender a ocorrência dos eventos de vitimização.

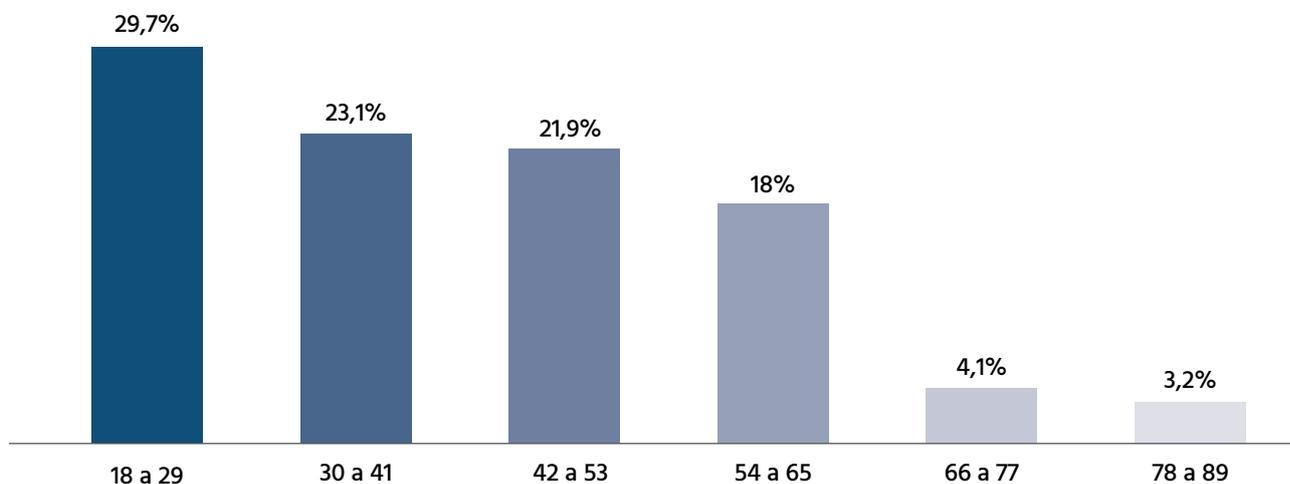
Gráfico 4: Distribuição dos entrevistados por nascimento ou não em Contagem – Contagem, 2024



Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

O Gráfico 5 apresenta a distribuição dos entrevistados por faixa etária na pesquisa de vitimização realizada em Contagem em 2024. Observa-se que a maior parte dos entrevistados pertence à faixa etária de 18 a 29 anos, representando 29,7% do total. Em seguida, 23,1% dos participantes têm entre 30 e 41 anos, e 21,9% estão na faixa de 42 a 53 anos. A proporção diminui para 18% na faixa de 54 a 65 anos e cai ainda mais nas faixas de 66 a 77 anos (4,1%) e de 78 a 89 anos (3,2%).

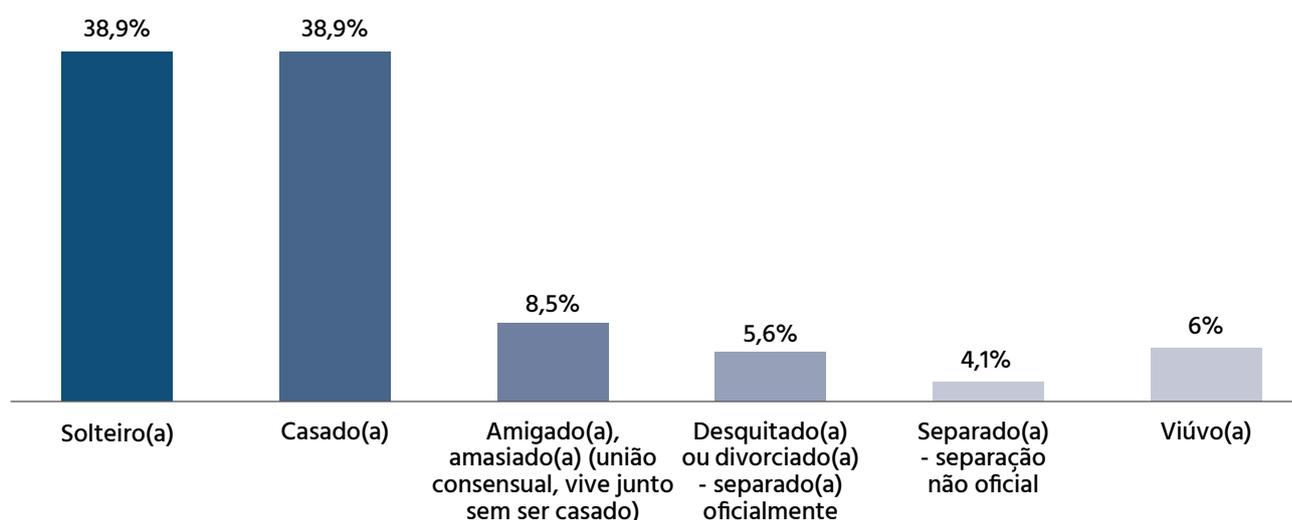
Gráfico 5: Distribuição dos entrevistados por faixa etária – Contagem, 2024



Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

O percentual de entrevistados da população de Contagem que se declararam solteiros e casados foi igual: 38,9%. Em sequência, o maior percentual é de pessoas que vivem em uma união consensual sem estarem formalmente casadas, representando 8,5% dos entrevistados. Outras situações civis como divorciado, separado ou viúvo representam taxas ainda menores dos entrevistados.

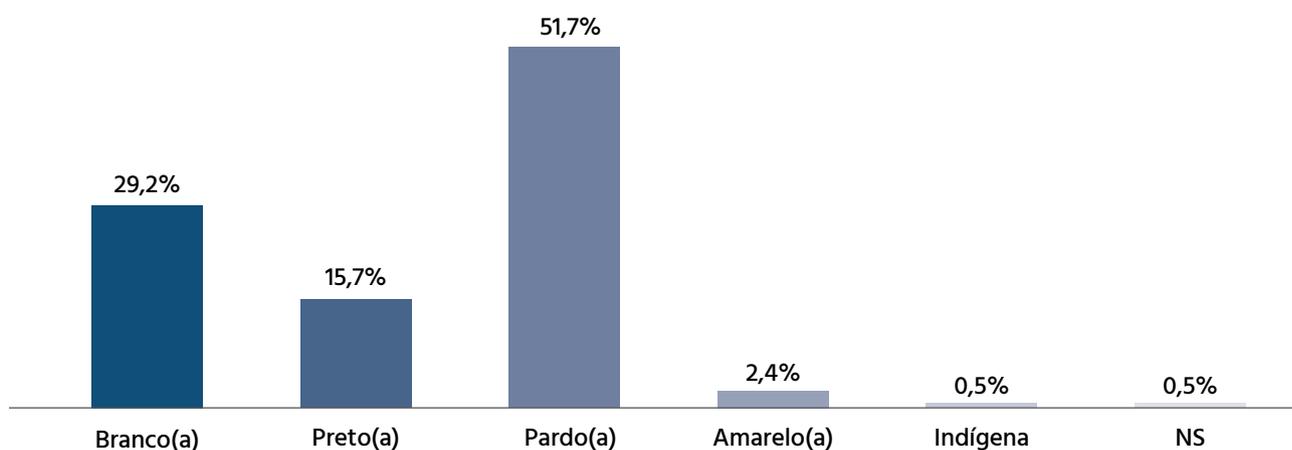
Gráfico 6: Distribuição dos entrevistados por estado civil – Contagem, 2024



Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

A pesquisa de vitimização em Contagem mostra que os entrevistados se autodeclararam, majoritariamente, como pardos, representando 51,7%. Em seguida, o maior percentual é de pessoas brancas, com 29,2%, e, depois, pessoas pretas, com 15,7%. Outras raças como amarela ou indígena representaram percentuais inferiores a 2,5%, considerando-se, ainda, que 0,5% dos entrevistados não sabiam como se autodeclarar. Isso significa que um pouco mais de 70% da população entrevistada é composta por pessoas não brancas.

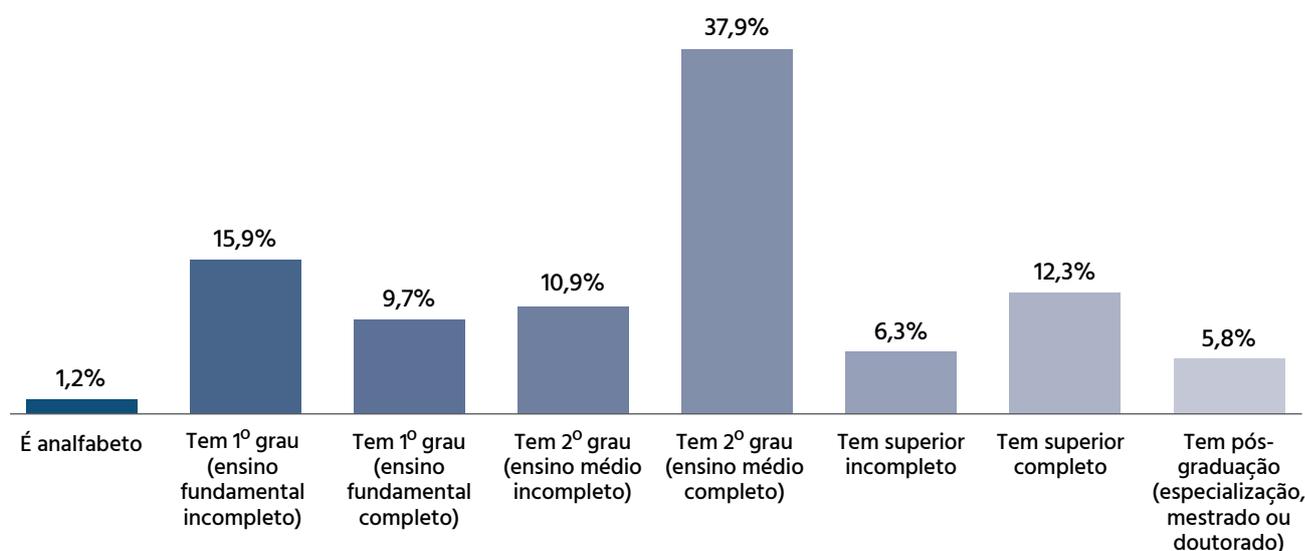
Gráfico 7: Distribuição dos entrevistados por raça/cor – Contagem, 2024



Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

Em relação à escolaridade dos entrevistados na pesquisa de vitimização, 37,9% responderam que completaram o ensino médio. Em seguida, com 15,9%, encontram-se pessoas que não completaram o ensino fundamental. Esse número, apesar de não representar a maioria, é significativo: ao todo, 37,7% dos entrevistados não possuem ensino médio completo, conforme mostra o gráfico abaixo. Além disso, destaca-se que 12,3% possuem ensino superior completo e 5,8% possuem pós-graduação, ou seja, cerca de 18% da população entrevistada concluiu uma graduação.

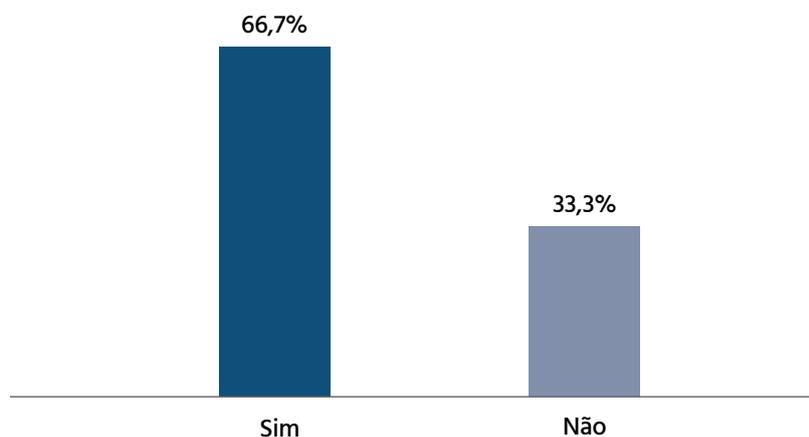
Gráfico 8: Distribuição dos entrevistados por escolaridade – Contagem, 2024



Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

O percentual de entrevistados pela pesquisa de vitimização que possui algum trabalho, seja emprego formal ou temporário, é de 66,7%. Isso significa que 33,3% da população entrevistada não tem trabalho com o qual ganhe dinheiro, ou seja, aproximadamente um terço da população entrevistada não tem fonte de renda, conforme mostra o gráfico a seguir.

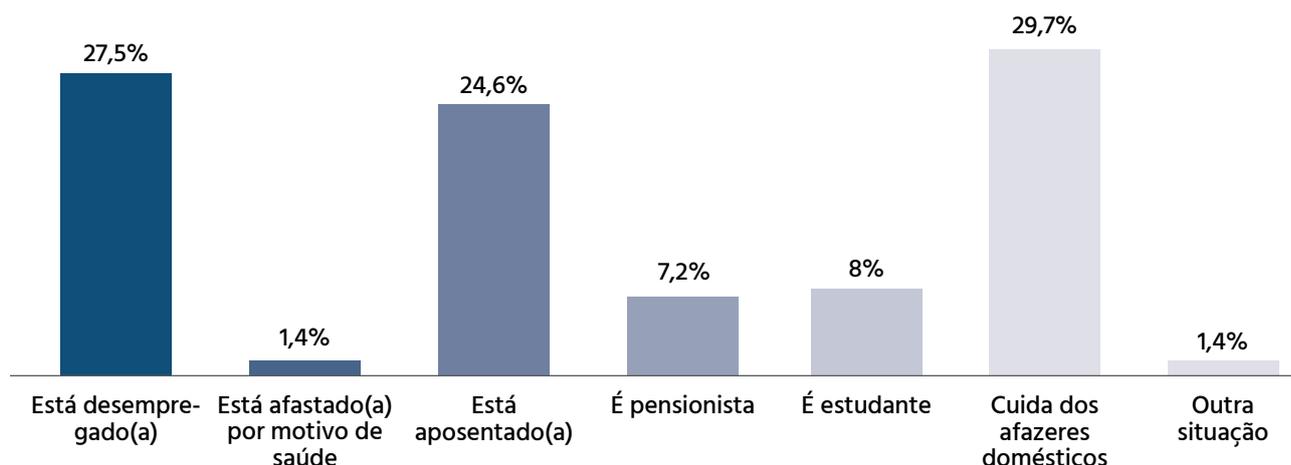
Gráfico 9: Distribuição dos entrevistados por ocupação – Contagem, 2024



Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

O Gráfico 10 mostra os motivos de não ocupação dos entrevistados na pesquisa de vitimização. O maior percentual, 29,7%, corresponde à população que se dedica a cuidar dos afazeres domésticos. Em seguida, 27,5% dos entrevistados estão desempregados, e 24,6% são aposentados. Além disso, 8% dos entrevistados são estudantes e 7,2% são pensionistas. Pequenos percentuais indicam que 1,4% estão afastados por motivos não especificados, e outros 1,4% se encontram em situações diversas. Esses dados revelam uma diversidade de razões para a não ocupação entre os respondentes.

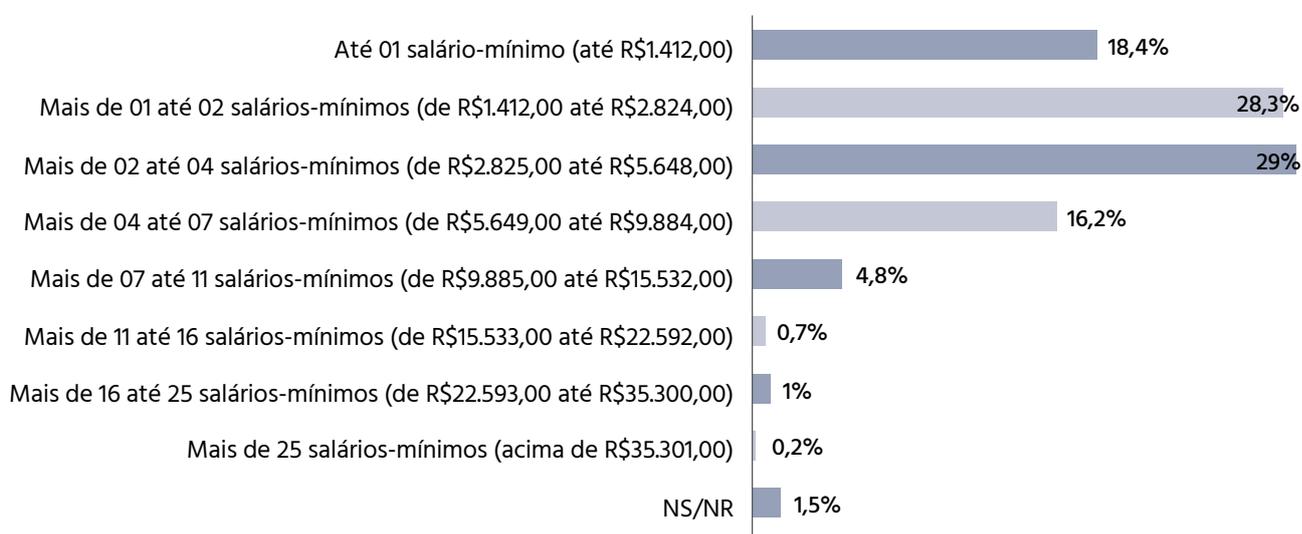
Gráfico 10: Motivos de não ocupação em Contagem – Contagem, 2024



Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

Em relação à renda mensal familiar, nota-se que a maior parte das famílias recebe entre um e quatro salários-mínimos, totalizando 57,3% da população entrevistada pela pesquisa de vitimização. O percentual de famílias que recebem até um salário-mínimo também é bem expressivo, representando 18,4% dos respondentes, e, em seguida, 16,2% das famílias recebem de quatro a sete salários-mínimos. Por fim, o percentual de entrevistados que alegam que a família ganha mais de sete salários-mínimos é pequeno, conforme mostra o próximo gráfico.

Gráfico 11: Distribuição dos entrevistados por renda familiar mensal – Contagem, 2024



Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

Medo, risco e percepção de segurança

Este bloco tem como objetivo funcionar como um termômetro da sensação de medo no município de Contagem. Devemos considerar que a percepção de insegurança é subjetiva e individual. Trata-se de como o indivíduo percebe a sua segurança quanto a ser ou não vitimado por alguma ocorrência criminal. Nesse sentido, considerar recortes sociais é importante para a leitura desses dados. Exemplo desse tipo de recorte é a questão do gênero, já que, geralmente, o sentimento de medo de alguns eventos criminais pode ser mais comum em mulheres do que em homens.

Medo de crime

Ao serem questionados em relação à sensação de medo, os entrevistados pela pesquisa de vitimização afirmaram, de forma geral, apresentar esse sentimento em diversas situações. O padrão existente em todas as respostas é que as mulheres sentem mais medo do que os homens. Inicialmente, em relação aos crimes patrimoniais, 71,7% dos homens sentem medo de ter a sua residência invadida, enquanto 81,0% das mulheres possuem o mesmo sentimento. No mesmo sentido, 77,8% das pessoas do sexo masculino sentem medo de roubos ou assaltos, e, entre as mulheres, esse percentual é de 87,0%. Quanto ao medo de se envolver em situações de lesão corporal, a possibilidade de entrar em brigas e agressões físicas com outras pessoas, o percentual de medo, de forma geral, é inferior. No entanto, o padrão se mantém, já que as mulheres têm mais medo do que os homens: 55,05% do sexo masculino responderam “Sim”, enquanto 63,9% do sexo feminino também afirmou ter esse medo. O percentual de mulheres que temem ser assassinadas é de 80,1%, enquanto esse percentual entre os homens é de 70,7%. A diferença percentual em relação ao medo de ser vitimado em uma situação de sequestro entre homens e mulheres é expressiva, sendo mais de 15 pontos percentuais maior entre as mulheres. Nesse mesmo contexto, o medo de ser violentado fisicamente por um conhecido existe para 41,6% das pessoas do sexo masculino, enquanto, entre pessoas do sexo feminino, 64,4% das respondentes declararam ter medo desse tipo de delito. Em relação à violência sexual, 82,4% das mulheres temem ser sexualmente agredidas, enquanto 43,8% dos homens alegam ter esse medo. Isso significa que o medo de estupro é praticamente o dobro entre as pessoas do gênero feminino em relação às aquelas do gênero masculino. Sobre o medo de sofrer violência por partes das forças de segurança pública de Contagem, de forma geral, as mulheres possuem mais medo, considerando que esse sentimento existe para todos os gêneros, como podemos ver na tabela abaixo.

Tabela 3: Distribuição de medo por gênero – Contagem, 2024

Você tem medo de ...	Não	Sim
Medo 1 - Ter sua residência invadida / arrombada		
Masculino	28,28	71,72
Feminino	18,98	81,02
Medo 2 - Ter objetos pessoais de valor tomados à força por outras pessoas (roubo ou assalto)		
Masculino	22,22	77,78
Feminino	12,96	87,04
Medo 3 - Ter seu carro ou moto tomado de assalto / furtados		
Masculino	25,13	74,87
Feminino	23,72	76,28
Medo 4 - Se envolver em brigas / agressões físicas com outras pessoas		
Masculino	44,95	55,05
Feminino	36,11	63,89
Medo 5 - Morrer assassinado		
Masculino	29,29	70,71
Feminino	19,91	80,09
Medo 6) Sequestro e sequestro relâmpago		
Masculino	38,38	61,62
Feminino	22,22	77,78
Medo 7 - De ser violentado(a)" a fisicamente por um homem conhecido (pai, irmão, companheiro, vizinho)		
Masculino	58,38	41,62
Feminino	35,65	64,35
Medo 8 - De ser vítima de agressão sexual (estupro)		
Masculino	56,22	43,78
Feminino	17,59	82,41
Medo 9 - De ser vítima de uma fraude e perder quantia significativa de dinheiro		
Masculino	21,72	78,28
Feminino	15,74	84,26
Medo 10 - Receber uma ligação de bandidos exigindo dinheiro		
Masculino	50,00	50,00
Feminino	34,72	65,28
Medo 11 - Ser vítima de violência por parte da Guarda Municipal		
Masculino	62,63	37,37
Feminino	49,07	50,93

Medo 12 - Ser vítima de violência por parte da Polícia Militar		
Masculino	52,53	47,47
Feminino	42,59	57,41
Medo 13 - Ser vítima de violência por parte da Polícia Civil		
Masculino	61,11	38,89
Feminino	48,15	51,85
Medo 14 - Ser vítima de violência por parte da Polícia Penal		
Masculino	66,16	33,84
Feminino	52,78	47,22

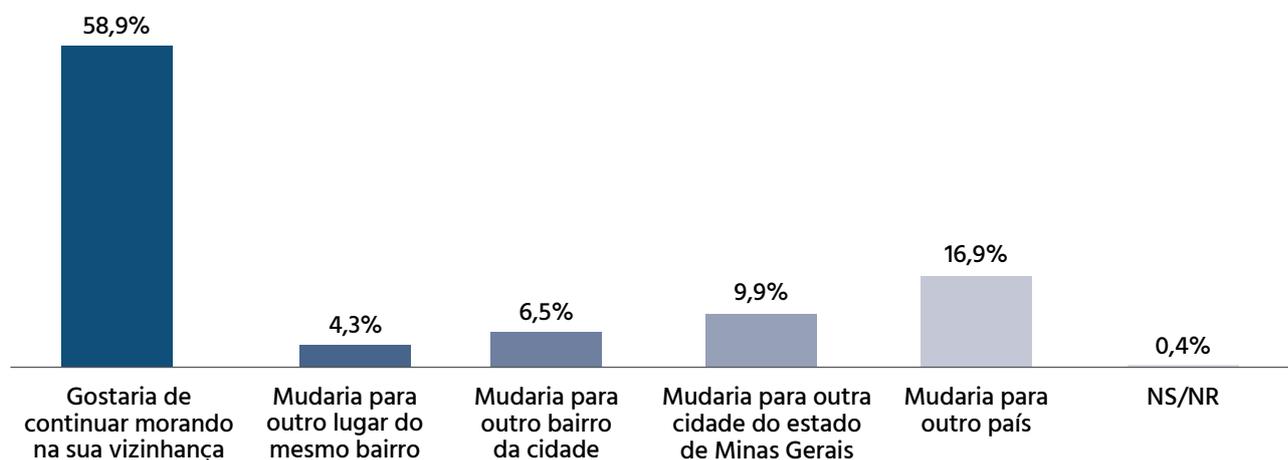
Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

Percepção de segurança

A percepção de segurança se refere à forma como os indivíduos percebem e avaliam seu ambiente em relação ao risco de crimes, violência ou outras ameaças à sua integridade física e psicológica. Essa percepção pode ser alterada por uma série de fatores, mas devem ser considerados recortes sociais, como de gênero, já que a percepção de segurança geralmente é diferente, a depender do sexo do entrevistado.

A maioria dos entrevistados — 58,9% — responde que gostaria de continuar morando na sua vizinhança. Em seguida, 16,9% afirmam que gostariam de se mudar para outro país, se pudessem escolher, enquanto 9,9% se mudariam para outra cidade em Minas Gerais e 6,5% se mudariam para outro bairro de Contagem. Somando-se as respostas, conclui-se que quase 70% da população entrevistada não tem interesse em se mudar da cidade de Contagem, mesmo se pudesse escolher, como mostra o gráfico abaixo.

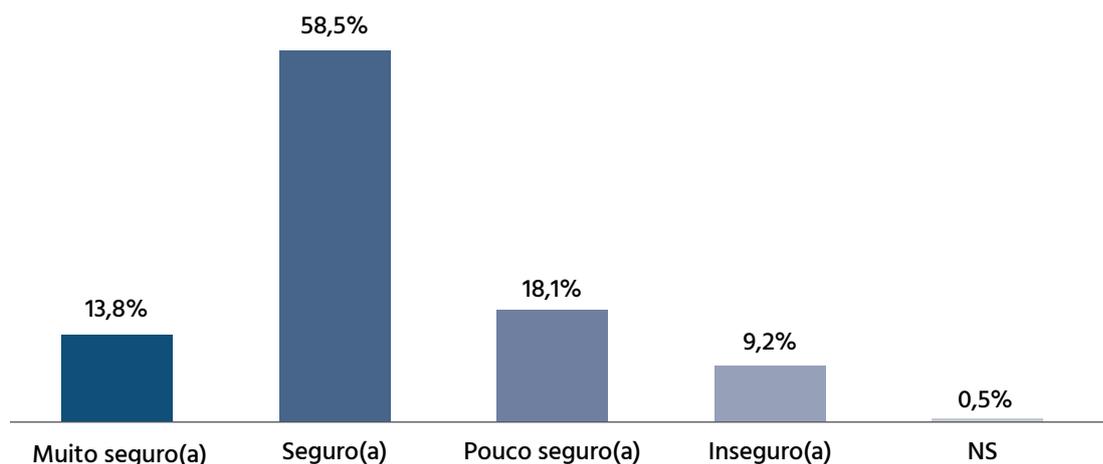
Gráfico 12: Distribuição dos entrevistados com relação a se pudessem escolher se mudar ou não de Contagem – Contagem, 2024



Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

No tocante à sensação de segurança, a pesquisa de vitimização procurou entender se as pessoas se sentem seguras ao caminhar sozinhas durante o dia na sua vizinhança. De forma geral, 72,3% da população se sente muito segura ou segura ao andar sozinha durante o dia, enquanto 27,3% dela se sente pouco segura ou insegura, conforme mostra o gráfico abaixo.

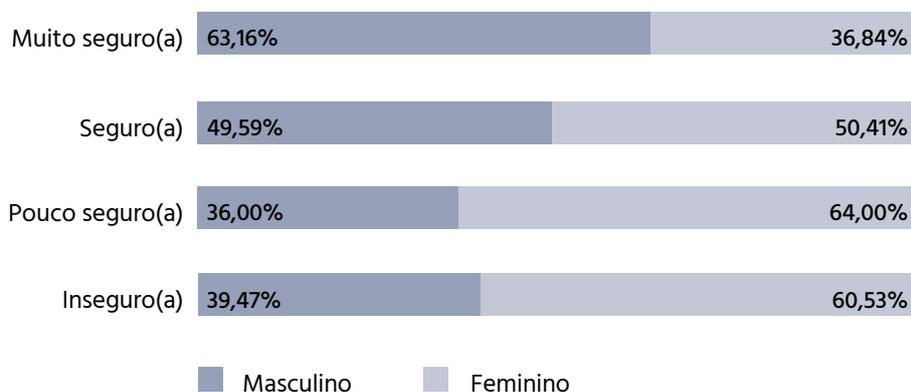
Gráfico 13: Distribuição dos entrevistados com relação a se sentirem seguros ao andar durante o dia na sua vizinhança – Contagem, 2024



Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

Ao cruzarmos esses dados com o gênero dos entrevistados, com objetivo de entender as percepções de segurança do gênero feminino e do gênero masculino, percebemos que existem mais homens muito seguros (63,2%) em relação às mulheres (36,8%). Entre os respondentes que se sentem inseguros, as mulheres representam a grande maioria (60,5%) quando comparadas aos homens (39,5%). Mulheres sentem uma percepção muito menor de segurança do que os homens ao praticar as suas atividades diárias.

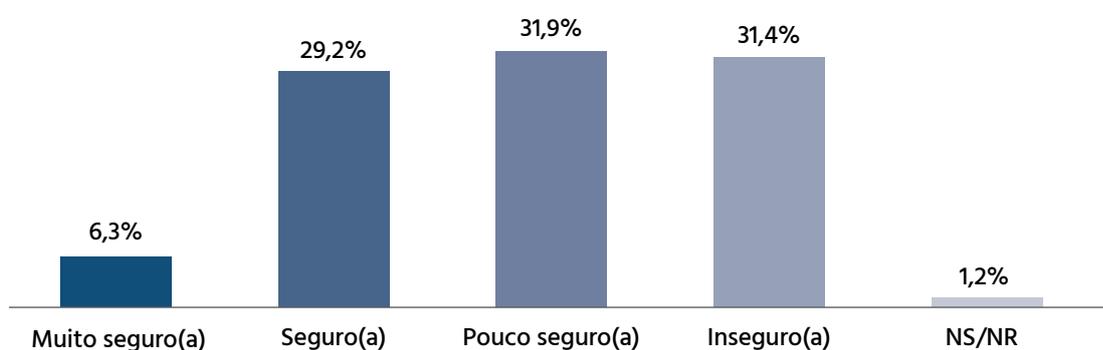
Gráfico 14: Distribuição dos entrevistados que se sentem seguros ao andar durante o dia na sua vizinhança por gênero – Contagem, 2024



Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

Ainda pensando em sensação de segurança, dessa vez em relação ao período noturno, a pesquisa buscou compreender a percepção de segurança das pessoas ao andar sozinhas durante a noite na sua vizinhança. O percentual de pessoas que se sentem muito seguras ou seguras é bem inferior quando comparado ao daquelas que assim se sentem no turno diurno, representando apenas 35,5% da população entrevistada. O percentual de pessoas que se sentem inseguras ou pouco seguras durante a noite é maior que 60%, conforme ilustra o gráfico a seguir.

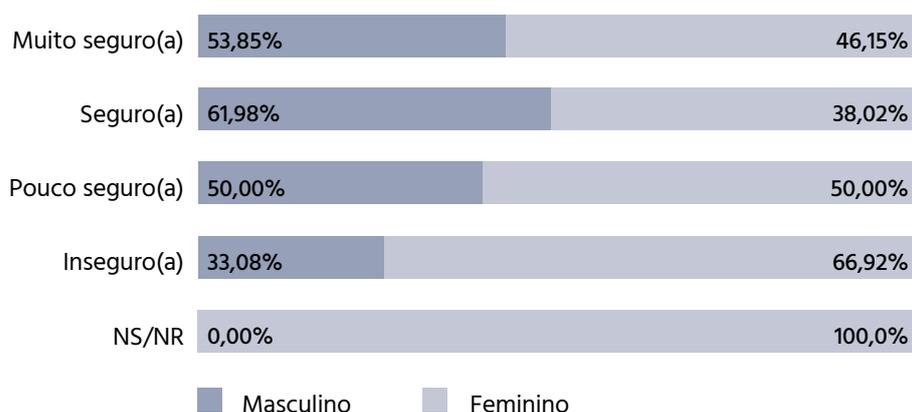
Gráfico 15: Distribuição dos entrevistados que se sentem seguros ao andar durante a noite na sua vizinhança – Contagem, 2024



Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

O Gráfico 16 revela um contraste significativo entre homens e mulheres em relação à percepção de segurança ao caminhar à noite em seus bairros. Observa-se que os homens demonstram maior sensação de segurança, especialmente nas categorias “Muito Seguro” e “Seguro”. As mulheres, por sua vez, apresentam índices mais elevados de insegurança, com destaque para as categorias “Inseguro” e “NS/NR” (Não sabe/Não respondeu). Esse dado sugere que as mulheres em Contagem tendem a se sentir menos seguras ao se locomover à noite em suas próprias vizinhanças.

Gráfico 16: Distribuição dos entrevistados que se sentem seguros ao andar durante a noite na sua vizinhança por gênero – Contagem, 2024



Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

Assim como o medo, a sensação de insegurança frente à violência é muito maior entre as mulheres do que entre os homens. Podemos observar, segundo a tabela abaixo, que o medo é muito mais instituído entre as mulheres, ou seja, molda muito mais o comportamento das pessoas do gênero feminino: as mulheres evitam muitas condutas por medo de situações de violência. Quase 62% das mulheres evitam sair de casa à noite muitas vezes, enquanto somente um pouco mais de 38% dos homens evitam fazê-lo. Quase dois terços das mulheres evitam conversar com estranhos, ao passo que 36,47% dos homens evitam atender esses desconhecidos. Ainda, quase 69% das mulheres evitam sair sozinhas de casa, enquanto menos de 32% dos homens deixam de se deslocar sozinhos. Além disso, mais de 61% das pessoas do gênero feminino tentam informar suas atividades e seus itinerários para amigos e parentes, diferentemente de pessoas do gênero masculino, dentre as quais menos de 39% procuram informar as pessoas próximas sobre seu deslocamento.

Tabela 4: Sensação de insegurança e medo da violência – Contagem, 2024

Pela sensação de insegurança e pelo medo da violência, você	Muitas vezes	Poucas vezes	Nunca
MR.1.1 - Evita sair de casa à noite			
Masculino	38,85	49,64	55,07
Feminino	61,15	50,36	44,93
MR.1.2 - Evita conversar com ou atender pessoas estranhas			
Masculino	36,47	50,00	66,28
Feminino	63,53	50,00	33,72
MR.1.3 - Evita usar algum transporte coletivo que gostaria ou precisaria usar			
Masculino	41,33	45,37	51,09
Feminino	58,67	54,63	48,91
MR.1.4 - Muda o caminho entre a casa e o trabalho e/ou a escola e/ou lazer			
Masculino	42,50	41,12	53,10
Feminino	57,50	58,88	46,90
MR.1.5 - Evita sair de casa portando muito dinheiro e objetos de valor e outros pertences que atraíam atenção			
Masculino	40,89	57,33	58,70
Feminino	59,11	42,67	41,30
MR.1.6 - Evita frequentar locais e eventos com grande concentração de pessoas			
Masculino	43,09	48,28	54,31
Feminino	56,91	51,72	45,69

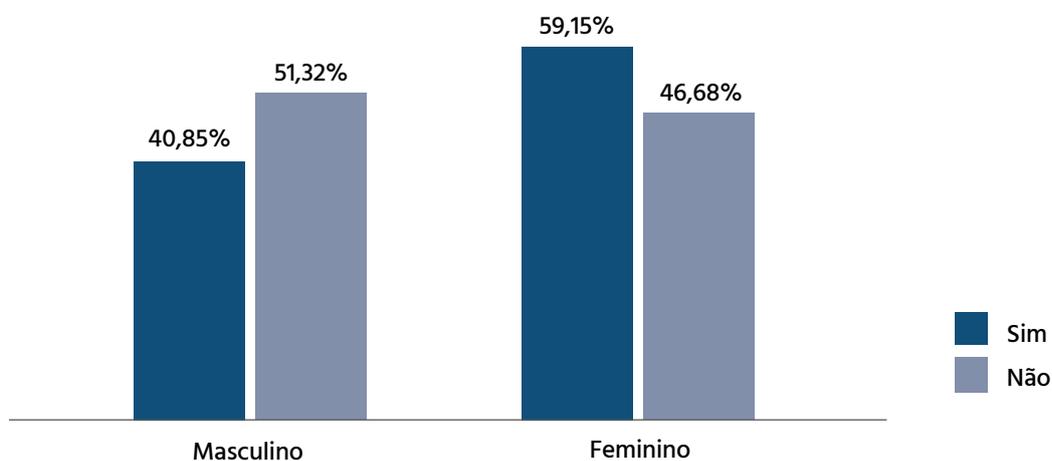
MR.1.7 - Evita sair e voltar sozinho(a) para casa			
Masculino	31,21	50,00	61,07
Feminino	68,79	50,00	38,93
MR.1.8 - Evita conviver com vizinhos			
Masculino	54,55	41,11	48,88
Feminino	45,45	58,89	51,12
MR.1.9 - Procura informar suas atividades e itinerários para amigos e parentes			
Masculino	38,42	57,41	52,71
Feminino	61,58	42,59	47,29
MR.1.10 - Evita compartilhar a sua localização com amigos e parentes			
Masculino	47,73	51,40	45,87
Feminino	52,27	48,60	54,13

Fonte: Elaboração própria.

O Gráfico 17 sobre “Distribuição dos entrevistados que sentem medo de frequentar algum bairro de Contagem por gênero” apresenta dados interessantes sobre a percepção de segurança em diferentes bairros da cidade, com um claro viés de gênero.

Observa-se que um percentual considerável tanto de homens quanto de mulheres relata sentir medo de frequentar determinados bairros do município. No entanto, a proporção de mulheres que sentem esse medo é ligeiramente superior à dos homens, indicando que elas se sentem mais inseguras ao se deslocar pela cidade.

Gráfico 17: Distribuição dos entrevistados que sentem medo de frequentar algum bairro de Contagem por gênero – Contagem, 2024



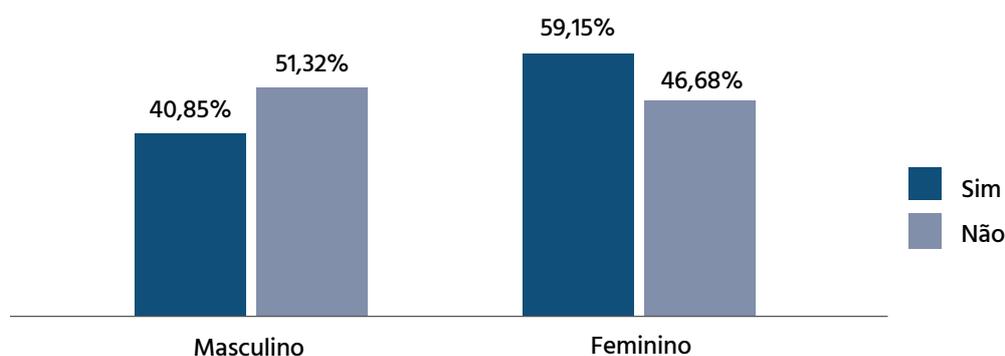
Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

Caracterização de desordem na vizinhança

Para compreender as ocorrências criminais e de lugares que potencialmente causam medo à população, é necessário entender também a existência de espaços que apresentam desordem e abandono. Por isso, este bloco tem como objetivo entender como os espaços do município de Contagem se encontram no que se refere à desordem e ao abandono físico ou social.

Inicialmente, a pesquisa de vitimização procurou entender se os entrevistados percebem sinais de desordem física na sua vizinhança. A maioria, composta por 72,5%, não percebe a existência desses espaços abandonados. No entanto, um percentual de 23,5% dos entrevistados identifica esse tipo de abandono na sua vizinhança.

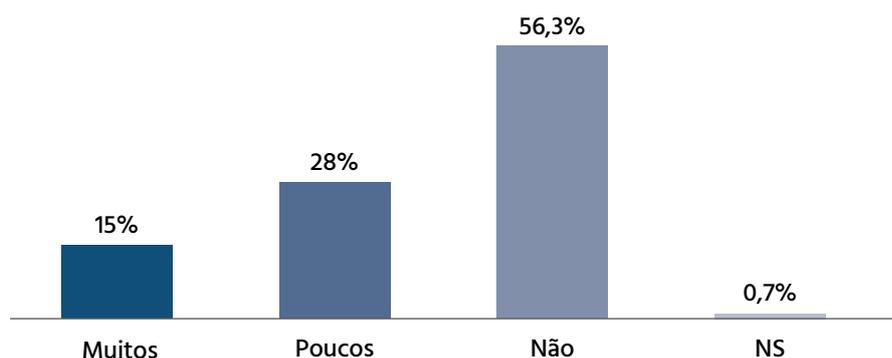
Gráfico 18: Distribuição dos entrevistados quanto à sua percepção acerca da existência de prédios, casas ou galpões abandonados na sua vizinhança – Contagem, 2024



Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

Em relação à existência de lixo ou entulho nos espaços públicos, 56,3% da população entrevistada pela pesquisa de vitimização afirma não perceber sua existência, enquanto 28% percebem-na e outros 15% percebem essa situação de maneira mais intensa. Isso significa, de forma geral, que quase metade da população entrevistada em Contagem identifica a presença desse tipo de abandono físico, conforme vemos no gráfico a seguir.

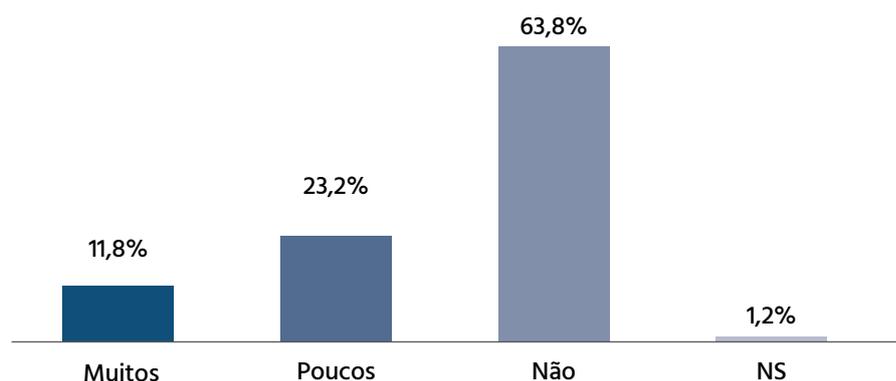
Gráfico 19: Distribuição dos entrevistados quanto à sua percepção acerca da existência de lixo ou entulho nas ruas e nos passeios públicos na sua vizinhança – Contagem, 2024



Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

No mesmo sentido, a pesquisa procurou entender se há lotes vagos cheios de lixo e entulho ou com o mato alto na vizinhança dos entrevistados. Para essa pergunta, 63,8% responderam não os identificar. No entanto, 23,2% da população que participou da pesquisa afirma que percebe referidos lotes, e 11,8% identificam muitos desses lotes na região onde moram, o que é um percentual relativamente alto, conforme ilustra o próximo gráfico.

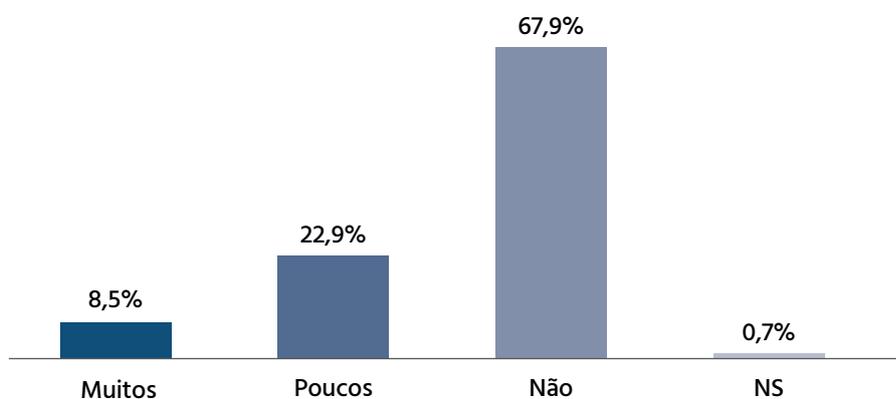
Gráfico 20: Distribuição dos entrevistados quando à sua percepção acerca da existência de lotes vagos cheios de lixo e entulho ou com mato alto na sua vizinhança – Contagem, 2024



Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

Ademais, 67,9% dos entrevistados ao longo da realização da pesquisa de vitimização afirmam que não percebem a existência de carros abandonados na sua vizinhança, enquanto 31,4% a percebem. É possível constatar, de acordo com o Gráfico 21, que quase 23% dessa população identifica, conquanto em pouca quantidade, carros abandonados perto de onde moram.

Gráfico 21: Distribuição dos entrevistados quanto à sua percepção acerca da existência de carros abandonados na sua vizinhança – Contagem, 2024

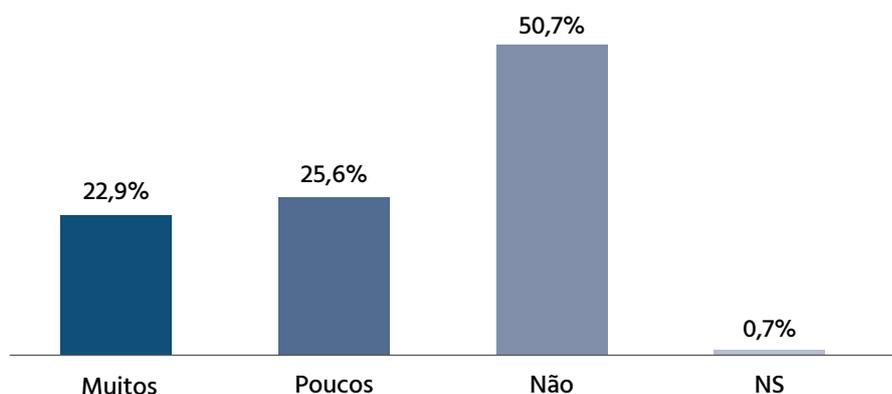


Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

No que diz respeito à presença de população em situação de rua, 48,5% dos entrevistados notam a presença desses indivíduos em suas vizinhanças, sendo que, dentro desse grupo, quase 23% responderam perceber muitas pessoas nessa situação em ruas da vizinhança. Por outro lado, 50,7% dos

entrevistados afirmam não perceber a presença desses indivíduos, o que também representa uma parcela expressiva. Portanto, é necessário considerar que há uma condição de invisibilidade que afeta esses indivíduos, resultando frequentemente em sua não percepção.

Gráfico 22: Distribuição dos entrevistados quanto à sua percepção acerca da existência de população em situação de rua na sua vizinhança – Contagem, 2024



Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

Em relação à percepção da existência de crimes patrimoniais nos últimos 12 meses, se há “pessoas quebrando janelas, pichando muros ou fazendo arruaça”, 25% da população de entrevistados pela pesquisa de vitimização já viu ou ouviu falar de eventos como esses. O percentual de pessoas que perceberam a existência de pessoas xingando ou ofendendo outras no último ano é um pouco maior, totalizando 41,6% dos entrevistados. Além disso, 12,3% da população que respondeu à entrevista percebe a existência de pessoas se prostituindo em locais públicos, 58,2% percebem a existência do consumo de drogas ilegais e 38,2% da venda dessas substâncias. O percentual de 31,7% dos entrevistados identifica a presença de criminosos ou bandidos circulando pela vizinhança, o que representa uma porcentagem expressiva. Por fim, 26,8% dos entrevistados indicam ver ou ouvir falar sobre mulheres que são vítimas de violência doméstica.

Gráfico 23: Distribuição dos entrevistados quanto à sua percepção acerca da existência de população em situação de rua na sua vizinhança – Contagem, 2024



Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

Situações de violência e crimes sofridos pelos entrevistados

A presente seção explicita a distribuição dos crimes de furto, roubo, agressão física, violência doméstica e ameaça de morte para todo o município de Contagem. Ao se traçar um perfil mais real em relação às vítimas desses crimes, cria-se um importante instrumento para planejamento de políticas públicas de segurança pública. Vale destacar que os indicadores de criminalidade que são produzidos por órgãos oficiais que lidam com a segurança pública utilizam como referência o perfil do ofensor e os padrões característicos do crime. Assim, pesquisas de vitimização buscam compreender o fenômeno da criminalidade a partir da perspectiva da pessoa vitimada e do ofensor, superando o enfoque unilateral que as organizações oficiais de segurança pública apresentam.

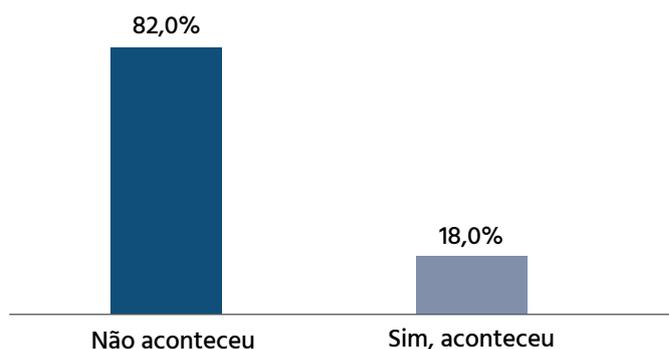
Nesse contexto, os dados apresentados a seguir foram construídos com o objetivo de promover uma caracterização dos crimes listados anteriormente, utilizando-se como base as características das vítimas desses eventos.

Furto

As descrições a seguir tratam da caracterização da população de Contagem no que diz respeito à proporção de vítimas de furto, considerando a cidade como um todo. Além da proporção da população que sofreu furtos, as tabelas e os gráficos seguintes mostram a frequência com que esse tipo de vitimização ocorre entre os moradores da área urbana do município.

Contagem apresenta dados preocupantes sobre a incidência de furtos na cidade. De acordo com os resultados, uma parcela significativa da população, representando 82% dos entrevistados, relatou não ter sido vítima desse tipo de crime nos últimos cinco anos. No entanto, 18% dos entrevistados afirmaram ter sofrido algum tipo de furto nos últimos cinco anos.

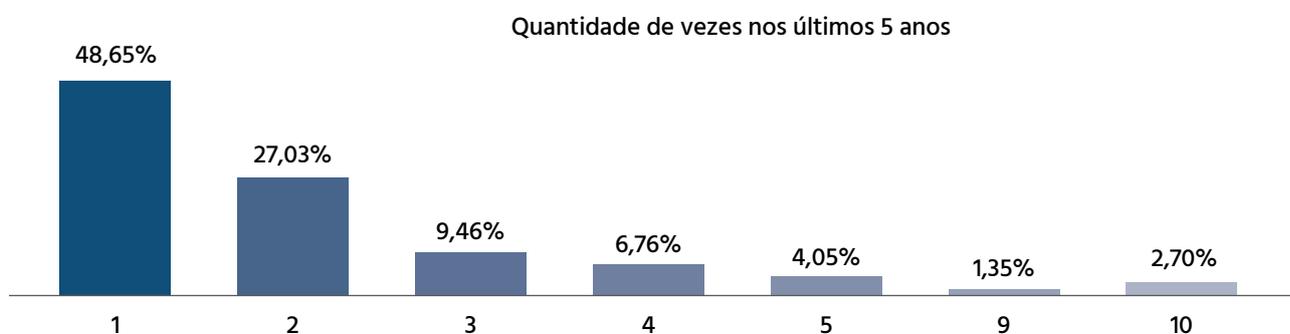
Gráfico 24: Distribuição dos entrevistados por vitimização em crimes de furto nos últimos 5 anos – Contagem, 2024



Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

É importante destacar a alta frequência de furtos especialmente entre aqueles que já haviam sido vítimas anteriormente. Os dados indicam que mais da metade dos entrevistados que sofreram furtos nos últimos cinco anos relataram ter sido vítimas mais de uma vez, destacando a necessidade de ações mais eficazes para combater esse tipo de crime e para garantir a segurança dos cidadãos. A repetição dos crimes sugere a existência de áreas mais vulneráveis e a necessidade de políticas públicas direcionadas para prevenir e combater a criminalidade, como o aumento do policiamento em locais de risco, a instalação de câmeras de segurança e a implementação de programas de prevenção.

Gráfico 25: Distribuição dos entrevistados, vítimas de furto, em relação à quantidade de vezes em que foram furtados nos últimos 5 anos – Contagem, 2024

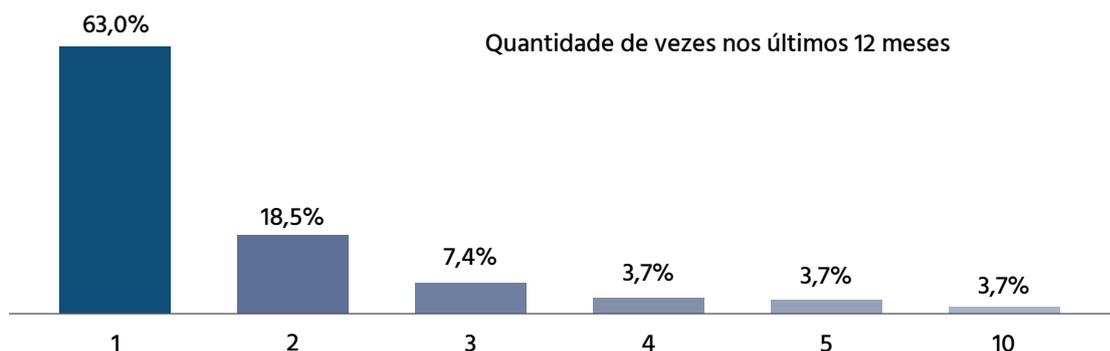


Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

Por outro lado, do total de vítimas de furto nos últimos 5 anos, 36,5% das vítimas reportaram que foram furtadas nos últimos 12 meses.

Quando questionados sobre a frequência dos furtos nos últimos 12 meses, 63% dos entrevistados reportaram ter sido vítimas de pelo menos um crime dessa natureza. Um dado ainda mais preocupante é que quase metade dos entrevistados (47%) sofreu mais de um furto nesse período, demonstrando um padrão de repetição dos crimes e indicando a necessidade de ações mais eficazes para combater esse problema.

Gráfico 26: Distribuição dos entrevistados, vítimas de furto, em relação à quantidade de vezes em que foram furtados nos últimos 12 meses e nos últimos 5 anos – Contagem, 2024

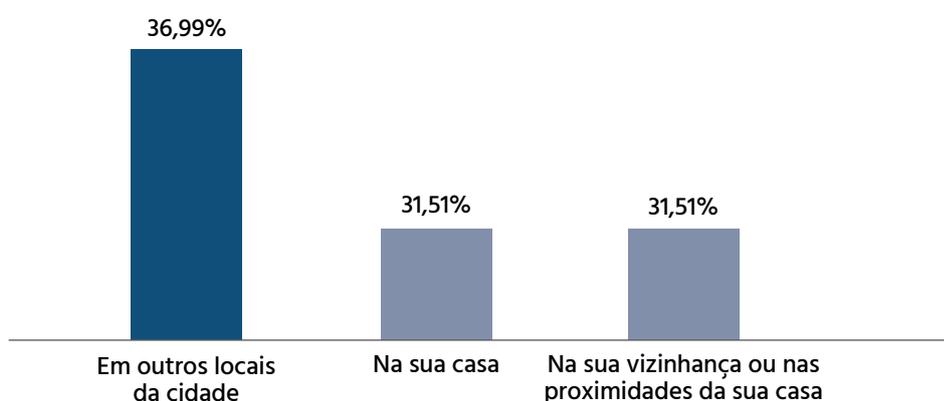


Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

Caracterização do furto

Os dados sobre os locais onde ocorreram os furtos em Contagem indicam que tanto espaços públicos quanto privados foram alvo dos criminosos. A maior parte dos furtos aconteceu em outras áreas da cidade (37%), mas um percentual considerável ocorreu nas próprias residências das vítimas (31,5%) e em suas vizinhanças (31,5%). Esse contexto pode ampliar o sentimento de insegurança na população.

Gráfico 26: Distribuição da população vítima de furto por local da ocorrência – Contagem, 2024

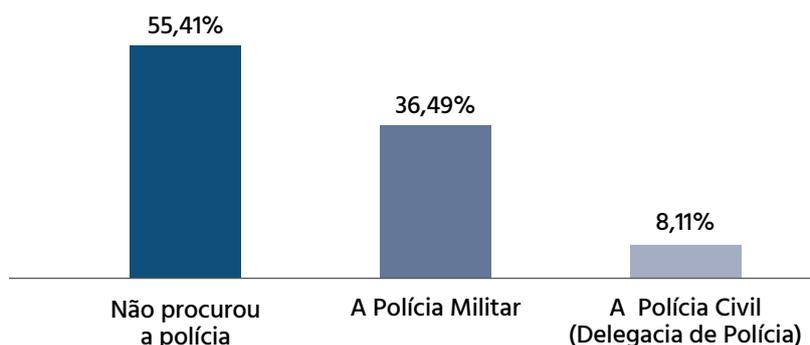


Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

O Gráfico 27 apresenta dados relevantes sobre a atitude das vítimas de furto em relação ao registro dessas ocorrências às autoridades policiais.

De acordo com os resultados, uma parcela significativa dos entrevistados, correspondente a 55,4%, optou por não procurar a polícia após sofrer um furto. Por outro lado, 36,5% das vítimas procuraram a Polícia Militar para registrar a ocorrência, enquanto apenas 8,1% buscaram a Polícia Civil (Delegacia de Polícia).

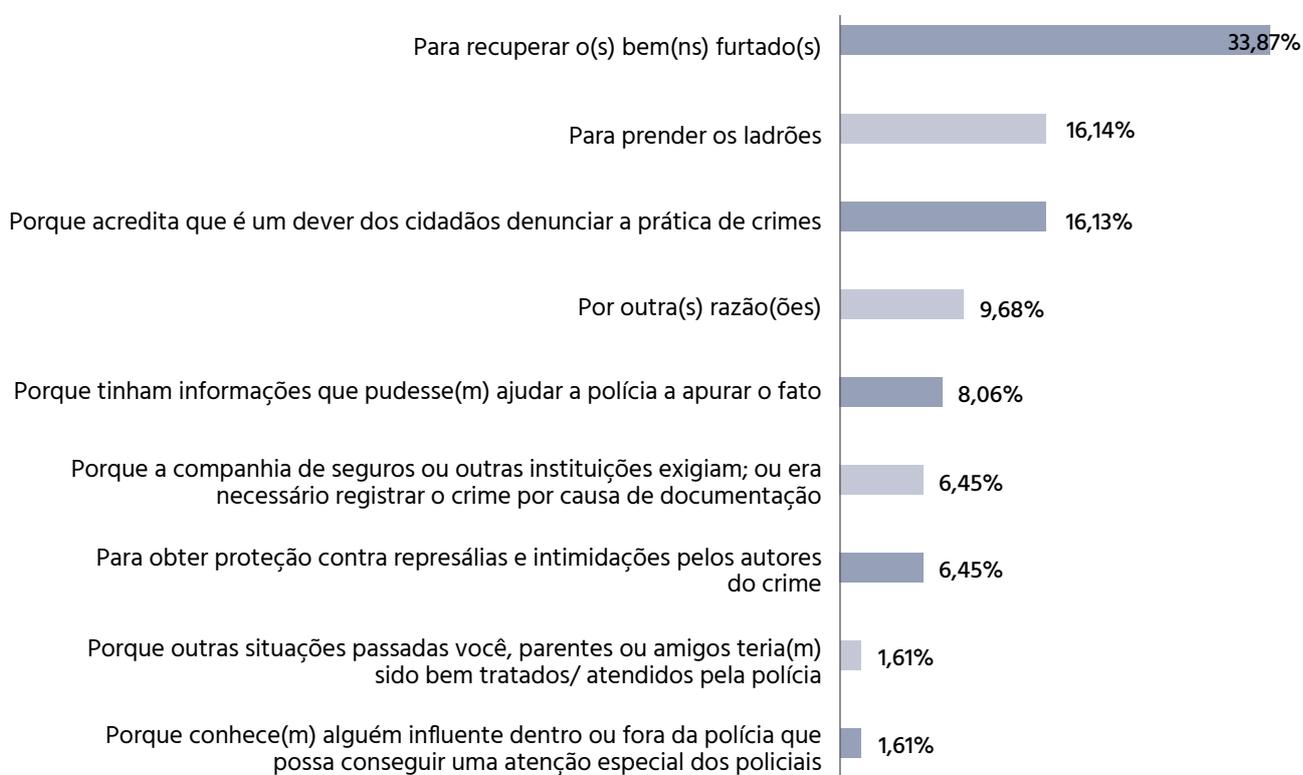
Gráfico 27: Distribuição dos entrevistados segundo acionamento da polícia por crime de furto – Contagem, 2024



Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

A principal razão mencionada pelas vítimas de furto para acionar a polícia é a tentativa de recuperar os bens furtados (33,9%), enquanto 16,1% o fazem para que haja a prisão dos autores do crime. Além disso, 16,1% acionaram a polícia pois acreditam que denunciar é um dever do cidadão. Outras motivações foram citadas por 9,7% dos respondentes e 8,1% acionaram a polícia em razão de ter alguma informação que pudesse ajudar a força de segurança na apuração do fato.

Gráfico 28: Distribuição dos entrevistados segundo principal motivo para acionar a polícia por crime de furto – Contagem, 2024

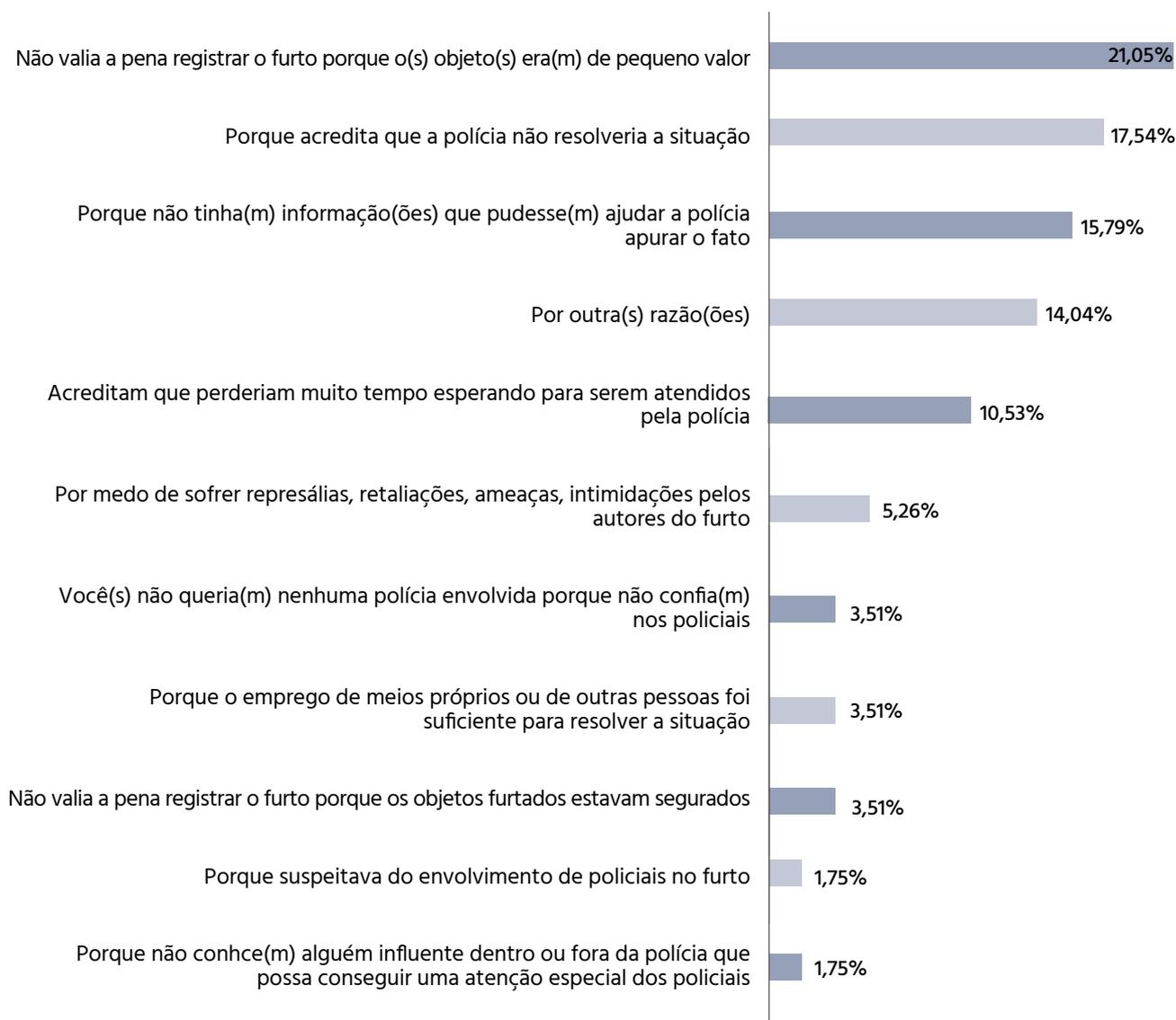


Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

Os resultados a seguir apresentam os principais motivos alegados pelas vítimas de furto em Contagem para não registrar ocorrência policial.

A principal razão citada por 21,1% dos entrevistados foi o baixo valor dos objetos furtados, o que os levou a considerar que não valia a pena registrar um boletim de ocorrência. Em seguida, 17,5% dos entrevistados acreditam que a polícia não resolveria a situação, enquanto 15,8% alegaram não possuir informações suficientes para auxiliar na investigação. Outros motivos relevantes incluem a percepção de demora no atendimento policial (10,5%), o medo de retaliação (5,3%) e a desconfiança na polícia (3,5%).

Gráfico 29: Distribuição dos entrevistados segundo principal motivo para não acionar a polícia por crime de furto – Contagem, 2024



Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

Roubo

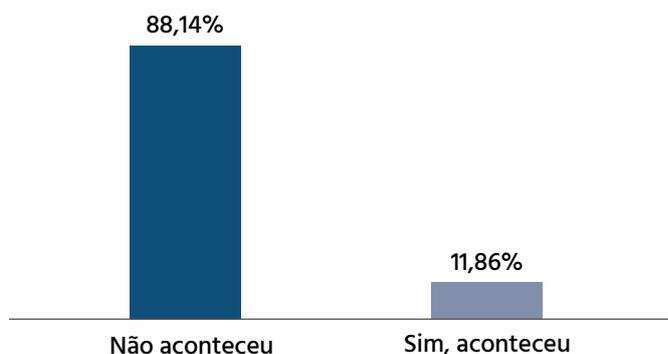
Semelhante à seção de furto, apresentamos nesta etapa a distribuição das vitimizações por roubo em todo o município de Contagem.

Os dados a seguir foram elaborados para caracterizar o crime de roubo, focando nas características das vítimas e nas circunstâncias em que o crime ocorreu. Além de mostrar a proporção da população de Contagem que foi vítima de roubo, destacam alguns fatores que contribuíram para a ocorrência desse tipo de crime, como o local e o momento em que ele aconteceu.

Ao se analisarem os dados sobre roubos em Contagem, observa-se que 11,9% da população entrevistada informou ter sido vítima desse tipo de crime

nos últimos cinco anos. Esse percentual é significativamente menor quando comparado aos dados de furtos, todavia, é importante ressaltar que mesmo um pequeno percentual de ocorrências de crimes com uso de violência pode gerar um grande impacto na segurança e na qualidade de vida da população.

Gráfico 30: Distribuição dos entrevistados por vitimização em crimes de roubo nos últimos 5 anos – Contagem, 2024



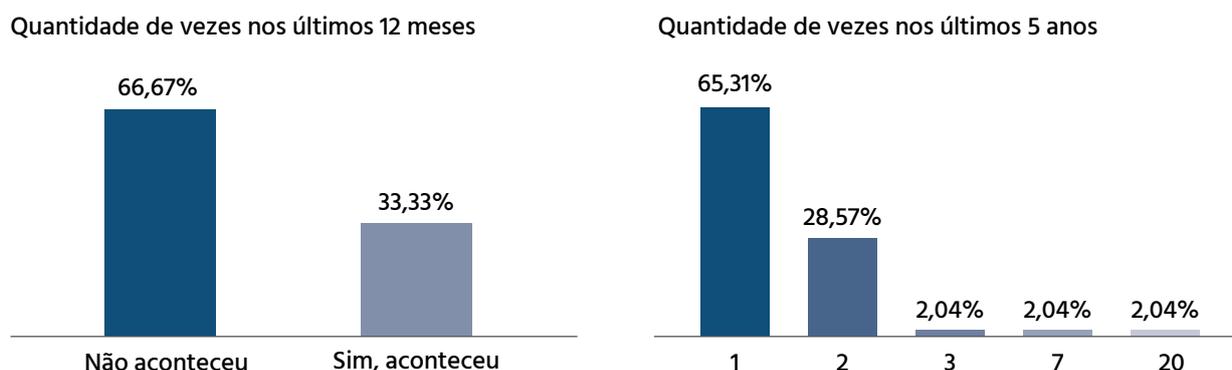
Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

Desse total de vítimas de roubo nos últimos 5 anos, 67,34% foram roubadas nos últimos 12 meses.

Ademais, foram coletadas a quantidade de ocorrências de roubo nos últimos 12 meses e a quantidade nos últimos 5 anos. Quando se observa o maior período de tempo, embora a maior parte dos eventos tenha ocorrido uma vez (65,3%), nota-se uma maior frequência de eventos que ocorreram duas vezes (28,6%). Além disso, o gráfico mostra que houve eventos que ocorreram três, sete e até 20 vezes nos últimos cinco anos, embora com uma frequência muito menor.

Nos últimos 12 meses, constata-se que a maioria dos eventos ocorreu apenas uma vez nesse período, representando 66,7% do total. Um percentual menor, de 33,3%, indica que os eventos aconteceram duas vezes no mesmo período.

Gráfico 31: Distribuição dos entrevistados por quantidade de vezes em que foram roubados nos últimos 12 meses e nos últimos 5 anos – Contagem, 2024

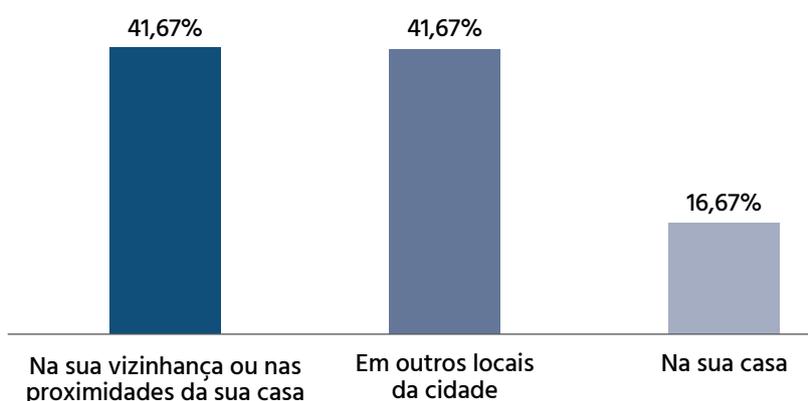


Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

Caracterização do roubo

O gráfico a seguir traz os locais nos quais ocorreram os roubos em Contagem. Ao se considerar todo o município, é possível verificar que a maioria das vitimizações de roubo ocorreram na vizinhança dos entrevistados (41,7%) e em outros locais da cidade (41,7%). Em contrapartida, 16,7% dos respondentes relatam ter sido vítimas do crime em questão em suas próprias residências.

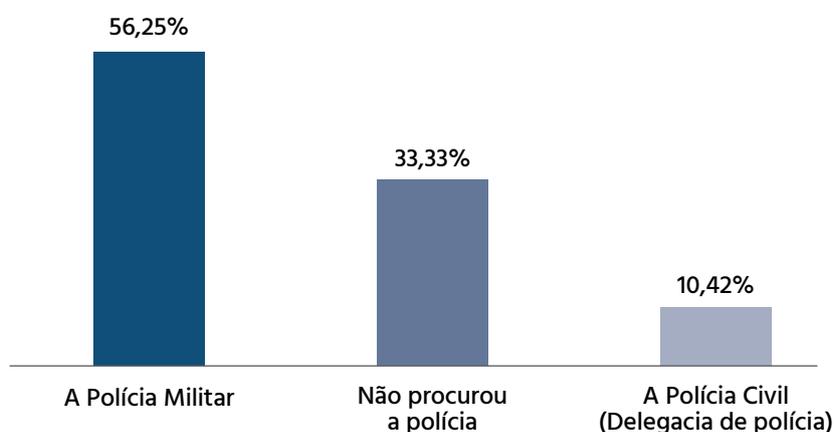
Gráfico 32: Distribuição da população vítima de roubo por local da ocorrência – Contagem, 2024



Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

Ainda nessa perspectiva, 66,7% das vítimas relataram ter reportado o crime à polícia, enquanto 33,3% optaram por não acionar as forças de segurança. A Polícia Militar foi a força de segurança mais acionada para reportagem dos crimes de roubo (56,3%). Em contrapartida, apenas 10,42% acionaram a Polícia Civil.

Gráfico 33: Distribuição dos entrevistados segundo acionamento da polícia por crime de roubo – Contagem, 2024

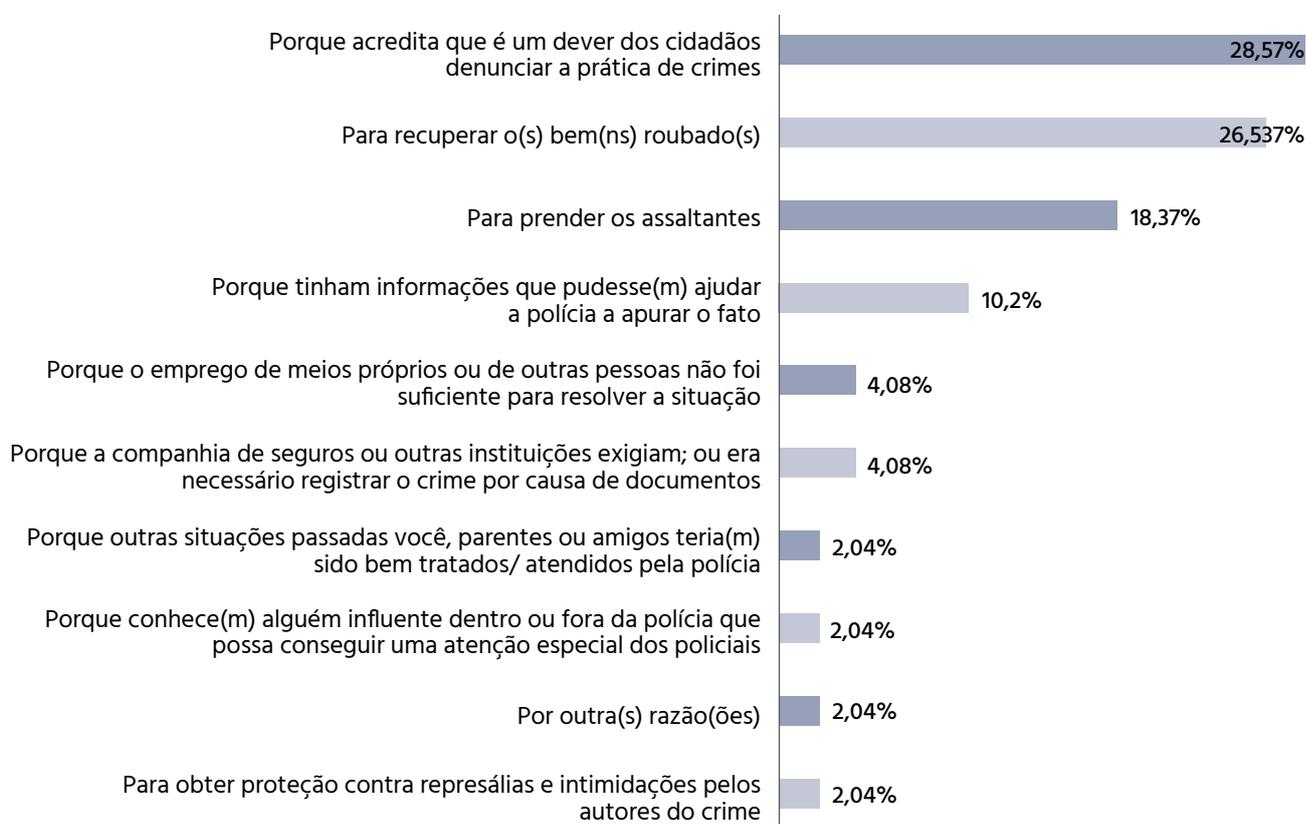


Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

O Gráfico 34 apresenta os principais motivos que levaram os entrevistados de Contagem a acionarem a polícia após a última vitimização por roubo. A principal razão, citada por 28,6% dos entrevistados, foi a crença de que é dever do cidadão denunciar crimes. Em seguida, 26,5% das pessoas buscaram a polícia com o objetivo de recuperar os bens roubados, enquanto 18,4% desejavam a prisão dos assaltantes. Outros motivos menos frequentes incluem a posse de informações que poderiam auxiliar a polícia (10,2%), a exigência de seguros ou outras instituições (4,1%), a ineficiência de meios próprios para resolver a situação (4,1%), a esperança de um bom atendimento policial em comparação a experiências passadas (2,0%), a influência de conhecidos na polícia (2,0%) e a busca por proteção contra possíveis retaliações (2,0%). A opção “outras razões” também foi marcada por 2,0% dos entrevistados.

A análise do gráfico abaixo revela que a percepção de dever cívico e a busca por justiça são os principais motivadores para que as vítimas de roubo procurem a polícia. A expectativa de recuperar os bens perdidos e a prisão dos criminosos também são fatores importantes. No entanto, a desconfiança na eficácia da polícia, a burocracia e a demora no atendimento podem ter sido barreiras para que algumas vítimas registrassem as ocorrências.

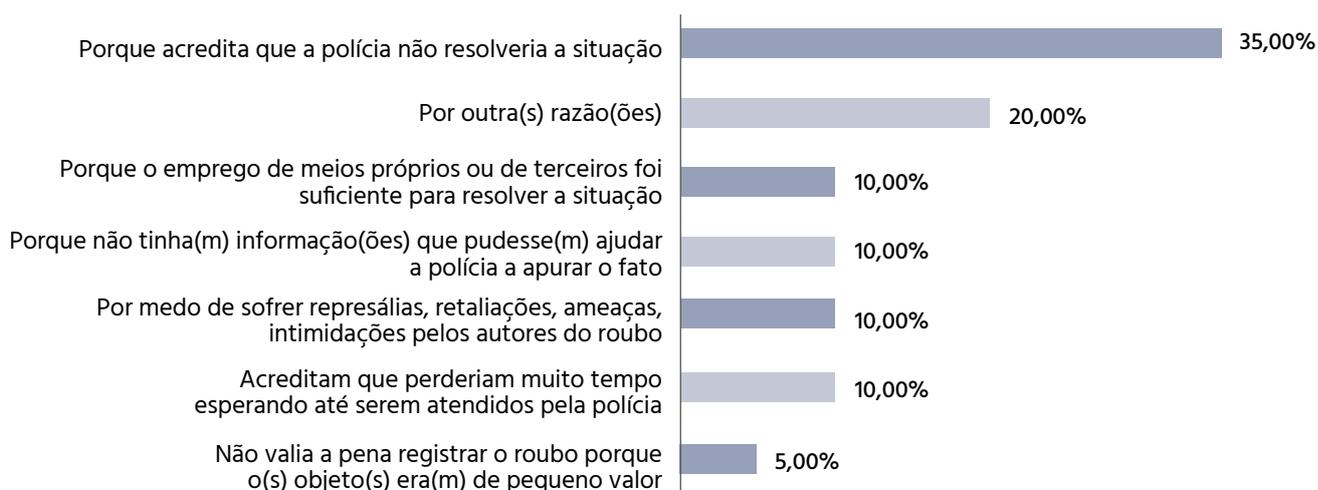
Gráfico 34: Distribuição dos entrevistados segundo o principal motivo para acionar a polícia por crimes de roubo – Contagem, 2024



O Gráfico 35 apresenta os principais motivos alegados pelos entrevistados de Contagem para não registrar um boletim de ocorrência após serem vítimas de roubo. A principal razão, citada por 35% dos entrevistados, foi a crença de que a polícia não resolveria a situação. Em seguida, 20% dos entrevistados citaram “outras razões” para não acionar a polícia. Outros motivos menos frequentes incluem a resolução do problema por meios próprios ou de terceiros (10%), a falta de informações para ajudar a polícia (10%), o medo de retaliações (10%), a percepção de demora no atendimento policial (10%) e o baixo valor do bem roubado (5%).

A análise do gráfico a seguir revela uma desconfiança significativa da população em relação à eficácia da polícia na resolução de crimes de roubo. A percepção de que a polícia não resolveria a situação é o principal motivo para que as vítimas não registrem ocorrência. Outros fatores como o medo de retaliações e a burocracia também contribuem para essa decisão.

Gráfico 35: Distribuição dos entrevistados segundo o principal motivo para não acionar a polícia por crime de roubo – Contagem, 2024



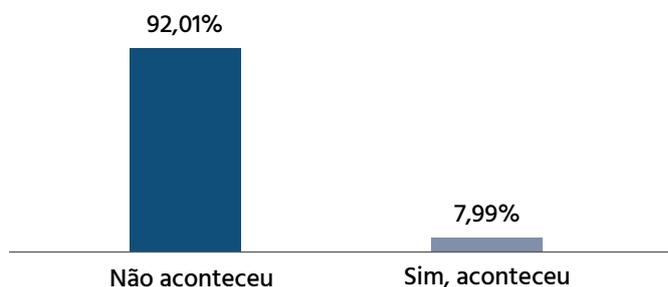
Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

Agressão física

Os dados seguintes descrevem as características das vítimas do crime de agressão física no município de Contagem. As variáveis elencadas abaixo dizem respeito à agressão física não conectada ao intuito de tomar alguma coisa à força ou relacionada a motivos sexuais. Esta seção do levantamento é crucial para entender e medir a incidência de crimes contra a pessoa, o risco e a exposição a esse tipo de violência.

Contagem apresenta um percentual de vítimas de agressão física na ordem de 8% da sua população. Oito a cada cem cidadãos contagenses foram vítimas de agressão física nos últimos cinco anos.

Gráfico 36: Distribuição dos entrevistados segundo o principal motivo para não acionar a polícia por crime de roubo – Contagem, 2024

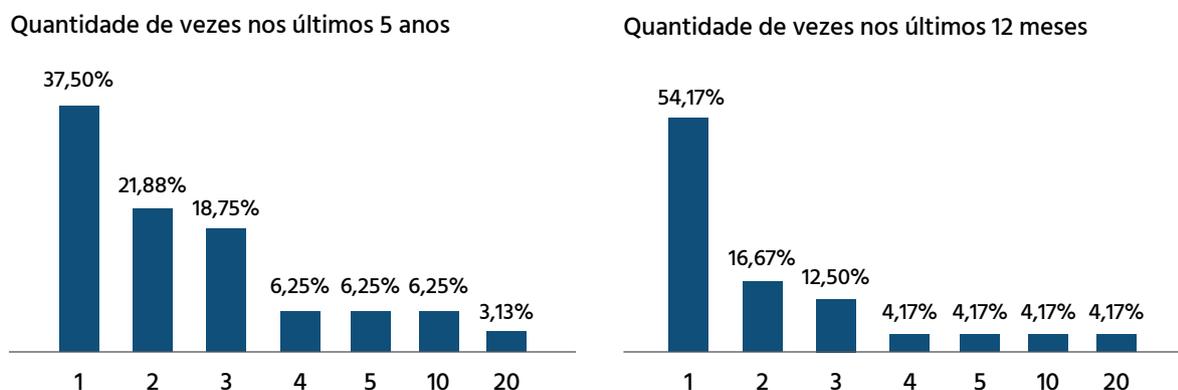


Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

Do total de vítimas nos últimos 5 anos, quase 75% dos respondentes informaram ter sofrido a agressão nos últimos 12 meses.

O estudo analisou a frequência de agressões físicas nos últimos 12 meses e no intervalo correspondente aos últimos 5 anos. Um número significativo de entrevistados reportou ter sofrido agressões mais de uma vez nos últimos 5 anos. No entanto, na análise dos eventos mais recentes, constata-se que 54,2% das vítimas relataram agressões únicas. Esses dados evidenciam tanto a ocorrência de eventos isolados quanto a recorrência da violência.

Gráfico 37: Distribuição dos entrevistados por quantidade de vezes que sofreram agressão física nos últimos 12 meses e nos últimos 5 anos – Contagem, 2024



Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

Caracterização da agressão física

O gráfico a seguir mostra a distribuição dos locais onde ocorreram as agressões físicas no município de Contagem, cabendo destacar, inicialmente, que os conflitos pessoais possuem uma característica de proximidade entre os autores e as vítimas. Analisando-se a cidade como um todo, nota-se que a maioria das agressões físicas (45,5%) ocorreram na vizinhança onde as vítimas residem, percentual esse seguido por 30,3% que relataram que a agressão aconteceu na própria residência. A vizinhança, o espaço que deveria ser sinônimo de segurança, surge como o principal palco desses atos de violência no município.

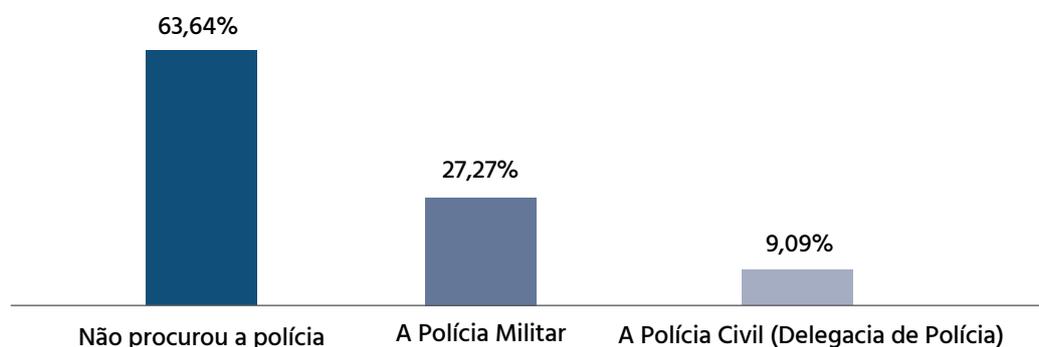
Gráfico 38: Distribuição dos entrevistados vítimas de agressão física por local da ocorrência – Contagem, 2024



Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

O Gráfico 39 revela um cenário preocupante em relação à busca por justiça por parte das vítimas de agressão física em Contagem. Um número expressivo de 63,6% das vítimas optou por não procurar a polícia após o ocorrido. Em segundo lugar, 27,3% das vítimas buscaram a Polícia Militar para registrar a ocorrência, enquanto apenas 9,1% procuraram a Polícia Civil (Delegacia de Polícia).

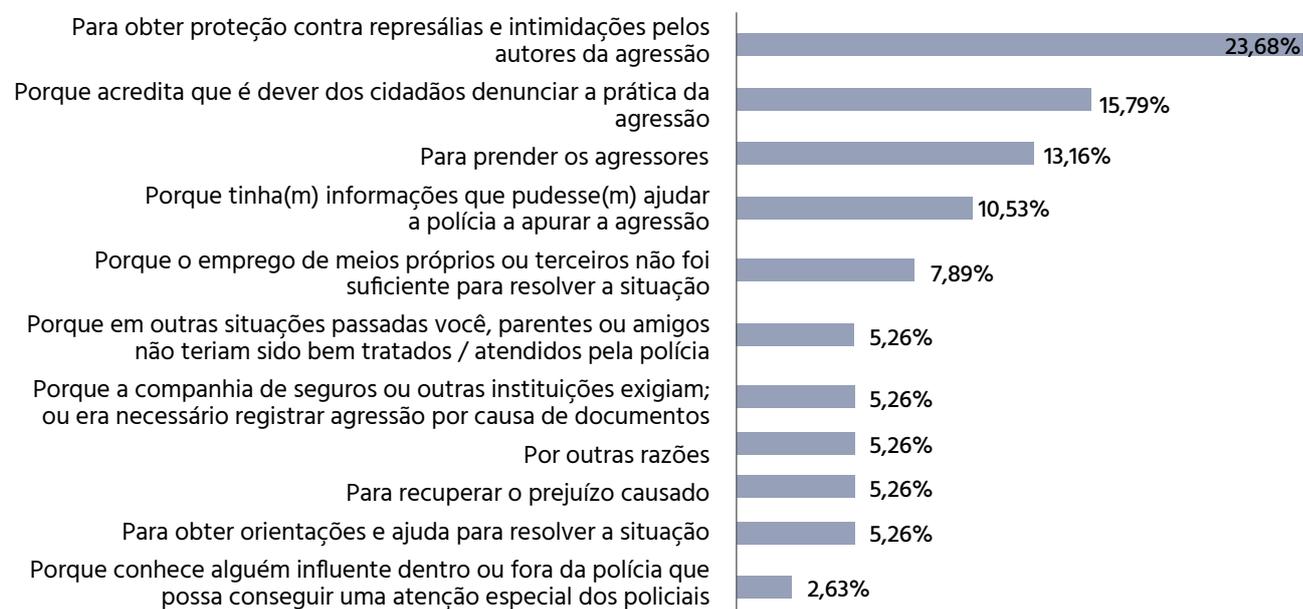
Gráfico 39: Distribuição dos entrevistados segundo acionamento da polícia na última vitimização por crime de agressão física – Contagem, 2024



Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

O Gráfico 40 revela os principais motivos que levaram as vítimas de agressão física em Contagem a procurar a polícia. A principal razão, citada por 23,7% dos entrevistados, foi a busca por proteção contra represálias e intimidações por parte dos agressores, evidenciando o medo e a insegurança vivenciados por essas pessoas. Em seguida, 15,8% dos entrevistados afirmaram acreditar que denunciar é um dever cidadão, demonstrando um senso de justiça e responsabilidade social. A intenção de prender os agressores também foi mencionada por 13,2% das vítimas, indicando a busca por responsabilização dos autores das agressões. Outros motivos destacados incluem a vontade de ajudar a polícia a apurar os fatos (10,5%), a ineficácia de outras medidas para resolver a situação (7,9%) e a experiência positiva com a polícia em situações anteriores (5,3%). A necessidade de registrar a ocorrência para fins burocráticos, como seguros ou documentos, também foi citada por 5,3% dos entrevistados. É importante ressaltar que 5,3% das vítimas mencionaram outros motivos para acionar a polícia.

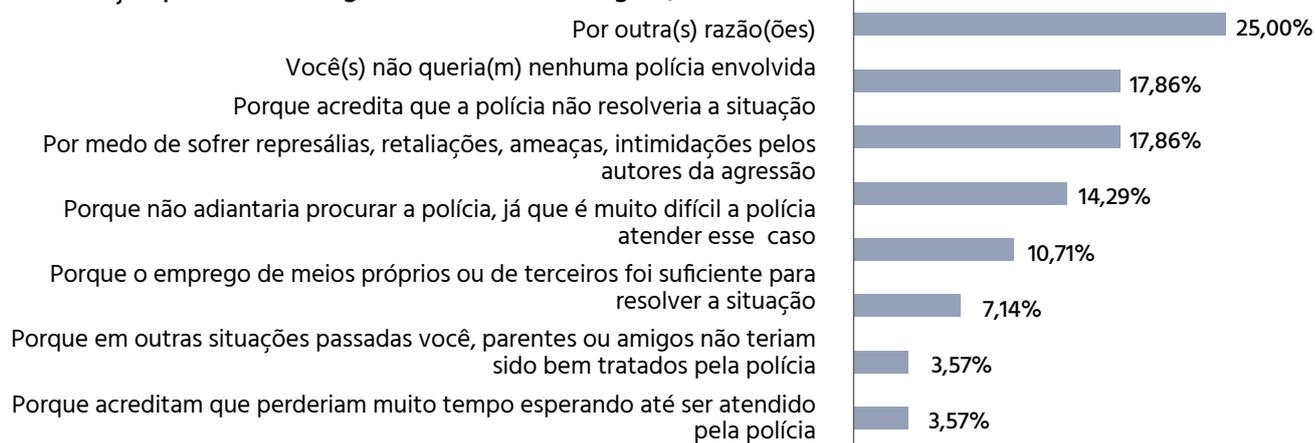
Gráfico 40: Distribuição dos entrevistados segundo principal motivo para acionar a polícia na última vitimização por crime de agressão física – Contagem, 2024



Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

O Gráfico 41 apresenta os principais motivos que levaram as vítimas de agressão física em Contagem a não procurar a polícia após o ocorrido. O motivo mais frequente, citado por 25% dos entrevistados, foi “outras razões”. Em seguida, 17,9% das vítimas afirmaram não querer envolvimento da polícia na situação, enquanto outro grupo de igual proporção acredita que a polícia não resolveria o problema. O medo de represálias e a percepção de que seria perda de tempo procurar a polícia foram mencionados por 14,3% e 10,7% dos entrevistados, respectivamente. Um número menor de vítimas (7,1%) relatou ter resolvido a situação por meios próprios ou com a ajuda de terceiros, enquanto 3,6% mencionaram experiências negativas com a polícia em situações anteriores como motivo para não procurar ajuda. Esses dados evidenciam a desconfiança e a descrença das vítimas em relação à polícia, além de outros fatores como medo, vergonha e a percepção de ineficiência das instituições.

Gráfico 41: Distribuição dos entrevistados segundo principal motivo para acionar a polícia na última vitimização por crime de agressão física – Contagem, 2024

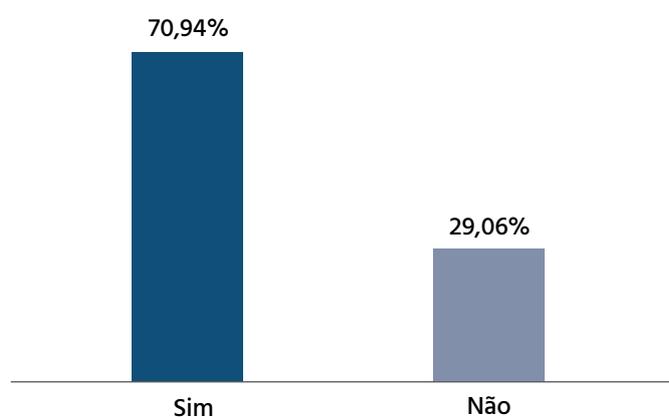


Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

Violência doméstica

Para aprofundar a compreensão sobre o panorama da violência, foram feitas algumas perguntas aos entrevistados sobre situações de violência doméstica. Uma das questões abordou se o(a) entrevistado(a) havia tido um relacionamento afetivo nos últimos 12 meses. Dos respondentes, 71% afirmaram que sim, enquanto 29,1% disseram não ter se relacionado nesse período.

Gráfico 42: Distribuição dos entrevistados no que concerne a possuírem relação afetiva com outra pessoa – Contagem, 2024



Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

A partir das vítimas que responderam sim, foram realizadas perguntas com relação a situações que aconteceram entre discussões conjugais nos últimos 12 meses.

A Tabela 8 apresenta um panorama preocupante sobre as dinâmicas de relacionamentos em Contagem. Os dados revelam que um percentual significativo dos entrevistados vivenciou situações de violência psicológica e física em seus relacionamentos afetivos.

A maioria dos respondentes relatou ter passado por situações em que os envolvidos ficaram emburrados ou evitavam conversar sobre o ocorrido, indicando a presença de um clima tenso e de dificuldades de comunicação. Além disso, um número considerável de pessoas afirmou que os ânimos se exaltaram durante discussões e que pelo menos um dos envolvidos chorou, revelando a presença de conflitos emocionais intensos.

É preocupante notar que um percentual expressivo de entrevistados relatou ter vivenciado agressões físicas, como tapas, empurrões e ameaças. Embora os casos de agressões mais graves, como estrangulamento e uso de armas, sejam menos frequentes, a ocorrência de qualquer tipo de violência física é um sinal de alerta.

Tabela 5: Distribuição dos entrevistados segundo situações vividas em relação afetiva com outra pessoa – Contagem, 2024

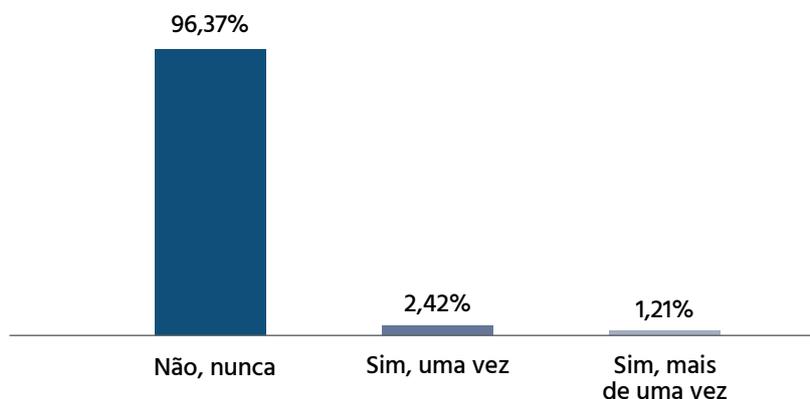
Já aconteceu?	Sim, uma vez	Sim, mais de uma vez	Não
Algum envolvido ficou emburrado ou não falou mais sobre o assunto?	10,45	22,65	66,90
Os ânimos ficaram exaltados em meio a uma discussão?	7,67	21,60	70,73
Pelo menos um dos envolvidos chorou?	6,67	20,00	73,33
Algum envolvido se retirou do quarto, da casa ou da área?	5,94	9,79	84,27
Houve xingamentos e insultos?	4,88	16,03	79,09
Chegaram a fazer ameaças mútuas ou não, com faca, arma ou outro tipo de material — exemplo: pedaço de madeira, cadeira, panela etc.	2,09	1,39	96,52
Chegaram a empurrar ou agarrar?	1,39	4,53	94,08
Deram tapas, mordidas ou bofetadas um no outro?	1,05	2,79	96,17
Ele(a) estrangulou ou sufocou você?	1,05	0,00	98,95
Usaram faca ou arma um contra o outro?	0,70	0,35	98,95
Ameaçaram bater ou jogar coisas um no outro?	0,70	5,23	94,08
Pode dizer que houve espancamento?	0,70	0,70	98,61

Fonte: Elaboração própria.

Ameaça de morte

O Gráfico 43 apresenta um cenário positivo em relação à ameaça de morte na cidade de Contagem em 2024. Uma esmagadora maioria de 96,4% dos entrevistados relatou nunca ter sofrido ameaças de morte, indicando um baixo nível de ameaça de violência letal na região.

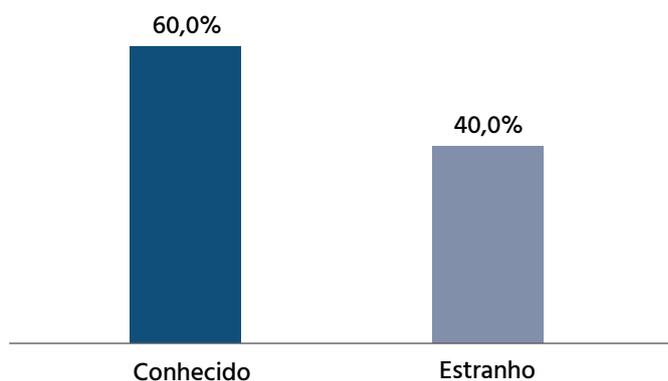
É importante ressaltar que, apesar dos resultados positivos, a presença de qualquer tipo de ameaça, mesmo que em menor escala, é preocupante e exige atenção das autoridades. Os 2,4% dos entrevistados que relataram ter sofrido ameaças uma vez e os 1,2% que afirmaram tê-las sofrido mais de uma vez indicam a necessidade de um alerta por parte do poder público.

Gráfico 43: Distribuição dos entrevistados segundo ameaça de morte – Contagem, 2024

Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

Quando são exploradas mais detalhadamente as características das vítimas que relataram ter sofrido ameaças de morte, a maioria das ameaças (60%) provém de pessoas conhecidas pelas vítimas. Esse dado sugere que um grande número de casos de ameaça de morte ocorre em contextos de relações interpessoais, como aquelas com familiares, amigos, colegas de trabalho ou vizinhos.

A minoria das ameaças (40%) é atribuída a estranhos, o que não descarta a importância de ações para garantir a segurança pública e combater a criminalidade em geral. No entanto, os dados do gráfico abaixo evidenciam a necessidade de um olhar mais atento para as dinâmicas relacionais e os conflitos interpessoais como fatores de risco para a ocorrência de ameaças de morte.

Gráfico 44: Distribuição dos entrevistados segundo o autor da ameaça de morte – Contagem, 2024

Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

Confiança dos entrevistados nas instituições civis e nas do governo

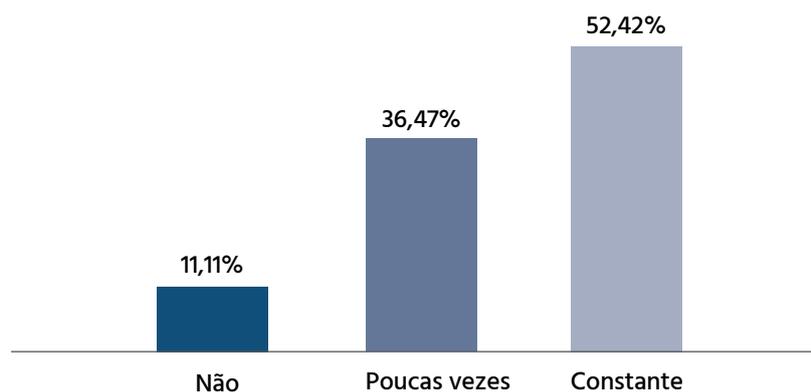
Presença de instituições de segurança na vizinhança

Em relação à percepção da presença de policiamento, os entrevistados foram questionados sobre a presença da Polícia Militar, da Polícia Civil, da Guarda Municipal e da Polícia Penal na vizinhança.

O Gráfico 45 apresenta dados relevantes sobre a percepção dos moradores de Contagem em relação à presença da Polícia Militar em seus bairros. Os resultados revelam que 52,4% dos entrevistados afirmaram que a presença policial é constante em sua vizinhança, indicando uma percepção positiva quanto à atuação da PM na região.

No entanto, é importante ressaltar que 36,5% dos entrevistados reportaram que a presença policial é observada apenas em poucas ocasiões. Um percentual menor, de 11,1%, afirmou que nunca percebeu a presença da Polícia Militar em sua vizinhança. Os dados apresentados indicam que, de modo geral, os moradores de Contagem avaliam positivamente a atuação da Polícia Militar em suas respectivas regiões.

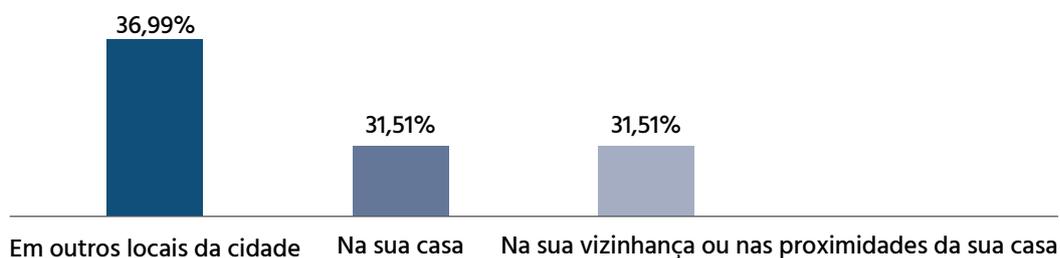
Gráfico 45: Distribuição dos entrevistados segundo a presença da Polícia Militar na vizinhança – Contagem, 2024



Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

A pesquisa evidenciou uma baixa visibilidade da Polícia Civil nas vizinhanças dos entrevistados. Enquanto 54,4% dos participantes afirmaram nunca ou raramente notar a presença de agentes civis, apenas 9,4% relataram um patrulhamento constante. Um percentual intermediário (36,2%) mencionou avistar a Polícia Civil em poucas oportunidades, sugerindo uma atuação esporádica da instituição nas áreas pesquisadas.

Gráfico 46: Distribuição dos entrevistados segundo a presença da Polícia Civil na vizinhança – Contagem, 2024



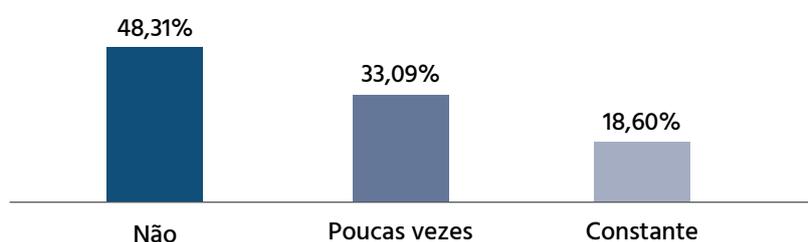
Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

Os resultados a seguir apresentam dados relevantes sobre a percepção dos moradores de Contagem no que tange à presença da Guarda Municipal em seus bairros. A pesquisa realizada em 2024 revela que 48,3% dos entrevistados afirmaram que nunca ou raramente veem a Guarda Municipal em sua vizinhança, indicando uma lacuna na presença dessa força de segurança em muitos locais.

Um percentual de 33,1% dos entrevistados relatou que a presença da Guarda Municipal é observada em poucas ocasiões. Apenas 18,6% dos entrevistados afirmaram que a presença dessa corporação é constante em sua vizinhança, o que indica que em muitas áreas a presença dessa força de segurança pode ser limitada.

A percepção da presença da Guarda Municipal é um fator que contribui para a sensação de segurança dos cidadãos. Os dados apresentados indicam que, de modo geral, os moradores de Contagem avaliam que a presença da instituição em suas respectivas regiões é pouco frequente ou inexistente. Essa constatação sugere a implementação de medidas para fortalecer a atuação da Guarda Municipal.

Gráfico 47: Distribuição dos entrevistados segundo a presença da Guarda Municipal na vizinhança – Contagem, 2024



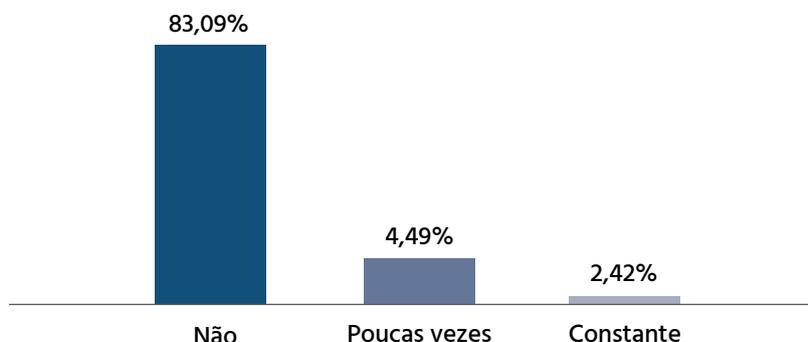
Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

O Gráfico 48 apresenta os resultados de uma pesquisa realizada em Contagem no ano de 2024, com o objetivo de avaliar a percepção dos entrevistados sobre a presença da Polícia Penal na vizinhança.

Os dados revelam que a grande maioria dos entrevistados, cerca de 83,1%, afirma não perceber a presença da instituição em sua vizinhança. Um percentual consideravelmente menor, de 14,5%, indica que percebe a presença da

Polícia Penal “poucas vezes”. Por fim, apenas 2,4% dos entrevistados afirmam perceber a sua presença de forma “constante”.

Gráfico 48: Percepção dos entrevistados segundo a presença da Polícia Penal na vizinhança – Contagem, 2024



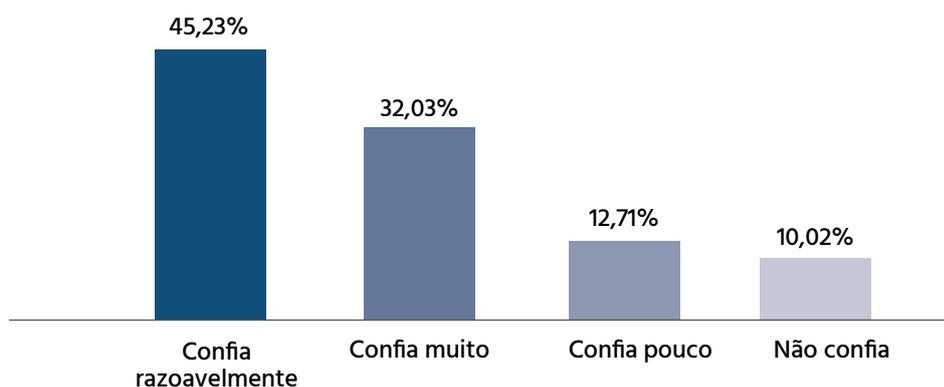
Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

Polícia Militar

Foi perguntado aos entrevistados sobre o nível de confiança que têm na Polícia Militar e na Guarda Municipal, a fim de avaliar como percebem a eficácia e a integridade dessas forças de segurança. Essa questão é importante porque a confiança nas autoridades pode afetar a disposição das vítimas de denunciar crimes e colaborar com as investigações. Além disso, reflete a credibilidade dessas instituições na proteção da comunidade e na manutenção da ordem pública, levando em conta tanto as experiências pessoais das vítimas quanto a reputação dessas forças na sociedade.

A avaliação da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) no município de Contagem apresenta um panorama interessante sobre o nível de confiança dos moradores na instituição. Os dados revelam que a maioria dos entrevistados, 45,2%, confia razoavelmente na instituição. Um percentual considerável, 32,0%, expressou uma alta confiança na Polícia Militar. No entanto, uma parcela significativa da população, 12,7%, demonstrou pouca confiança na corporação. Um número menor, 10,0%, declarou não confiar na Polícia Militar.

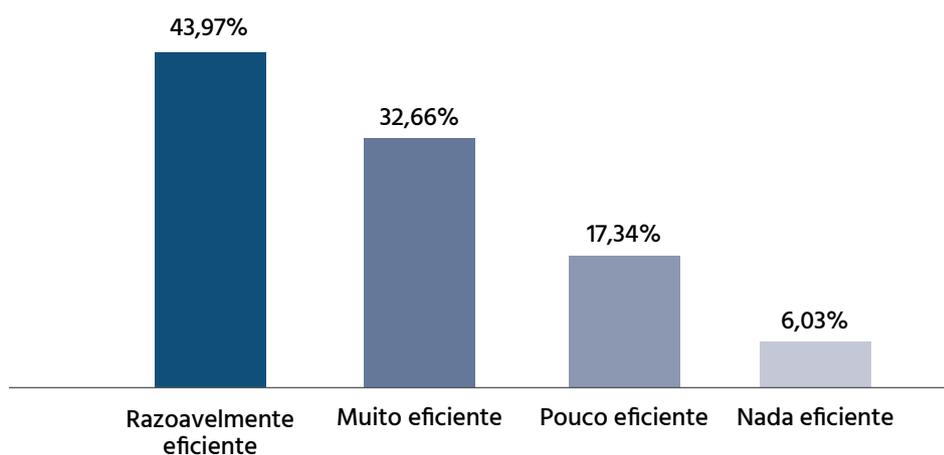
Gráfico 49: Confiança dos entrevistados na Polícia Militar – Contagem, 2024



Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

O gráfico a seguir apresenta a opinião dos entrevistados sobre o grau de eficiência da Polícia Militar na resolução de problemas de violência na vizinhança. A maior parte dos respondentes, 44%, acredita que a atuação da Polícia Militar é razoavelmente eficiente, enquanto 32,7% a consideram muito eficiente. Já 17,3% dos participantes classificam-na como pouco eficiente, e 6% acreditam que a Polícia Militar não é nada eficiente na resolução desses problemas.

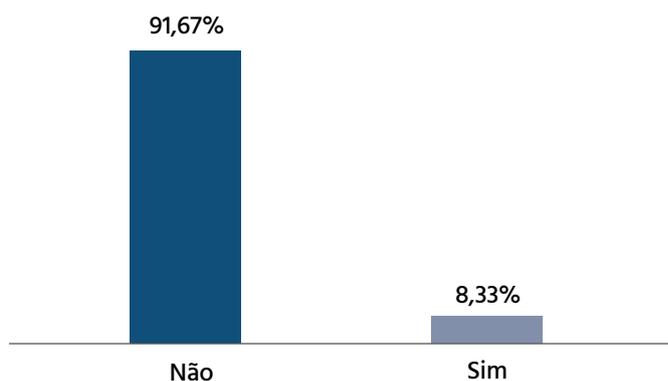
Gráfico 50: Opinião dos entrevistados sobre grau de eficiência da Polícia Militar na resolução de problemas de violência na vizinhança – Contagem, 2024



Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

O Gráfico 51 mostra a distribuição dos entrevistados em Contagem, em 2024, de acordo com a vitimização pessoal ou de coabitantes por violência física praticada por algum policial militar. A grande maioria dos entrevistados, 91,7%, relatou que não foi vítima, nem teve coabitantes que foram vítimas de violência física por parte de agentes dessa força policial. Em contrapartida, 8,3% dos respondentes afirmaram que eles ou seus coabitantes sofreram esse tipo de violência.

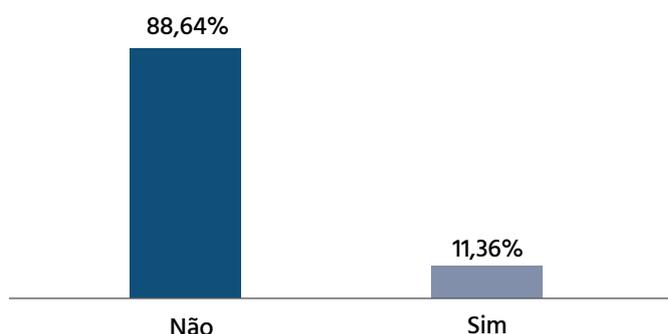
Gráfico 51: Distribuição dos entrevistados segundo vitimização (pessoal ou de coabitantes) por violência física praticada por algum policial militar – Contagem, 2024



Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

Em relação à violência verbal praticada por policiais militares, 88,6% da população de Contagem afirmou que não sofreu esse tipo de abuso, nem tem outro morador em sua residência que tenha sido vítima desse comportamento por parte dos policiais militares. Por outro lado, 11,4% dos entrevistados afirmaram ter sofrido algum tipo de violência verbal por parte de policiais militares — um número relativamente pequeno, mas que não pode ser negligenciado e exige atenção do poder público.

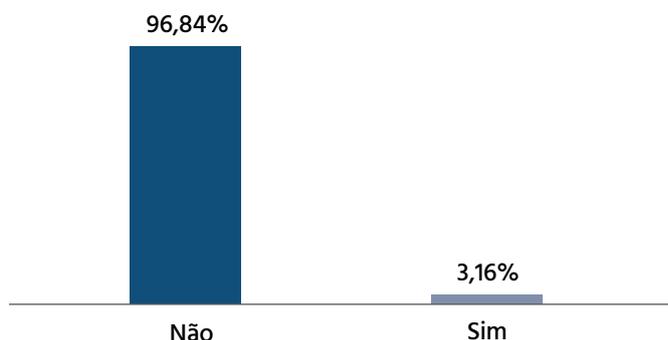
Gráfico 52: Distribuição dos entrevistados segundo vitimização (pessoal ou de coabitantes) de violência verbal praticada por algum policial militar – Contagem, 2024



Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

Quanto a ter sido vítima de extorsão por parte da Polícia Militar ou ter outro morador de sua residência sofrido tal crime, 96,8% da população do município de Contagem respondeu negativamente, informando não ter sido vítima desse tipo de crime por parte dos policiais militares.

Gráfico 53: Distribuição dos entrevistados segundo vitimização (pessoal ou de coabitantes) de extorsão praticada por algum policial militar – Contagem, 2024



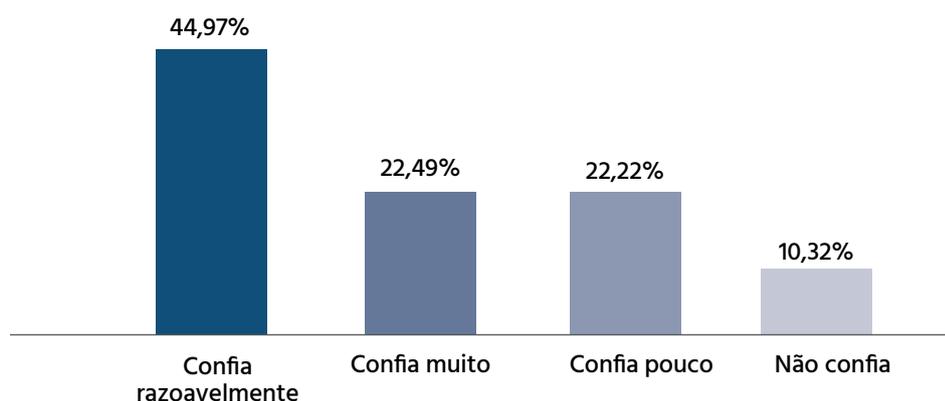
Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

Guarda Civil Municipal

O Gráfico 54 apresenta um panorama interessante sobre o nível de confiança dos moradores de Contagem na Guarda Civil Municipal. Os dados revelam uma distribuição relativamente equilibrada entre os diferentes níveis de confiança. O maior percentual, 45%, indica que os cidadãos confiam razoa-

velmente na instituição. Em seguida, temos um empate técnico entre aqueles que confiam pouco (22,5%) e aqueles que confiam muito (22,2%) na Guarda Civil. Por fim, 10,3% dos entrevistados declaram não confiar na instituição. Os resultados sugerem que a Guarda Civil Municipal de Contagem é percebida positivamente pela população, com uma maioria dos cidadãos expressando um nível de confiança razoável. No entanto, a existência de um percentual significativo de pessoas que confiam pouco ou nada na instituição indica a necessidade de ações para fortalecer a relação entre a GCM e a comunidade.

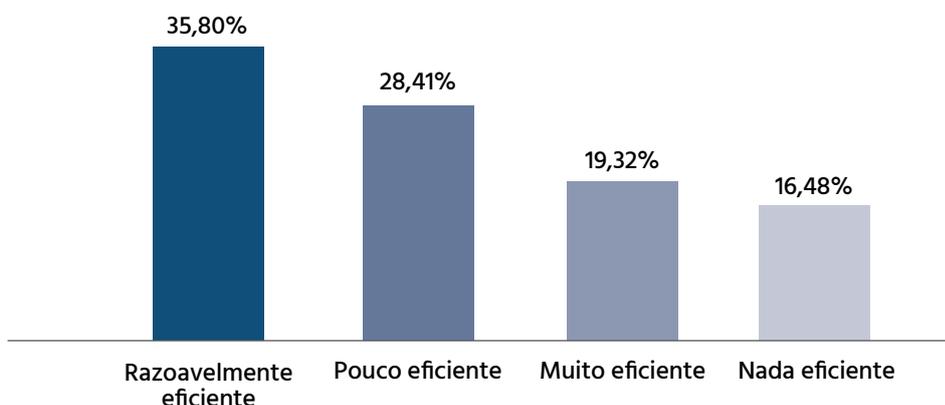
Gráfico 54: Grau de confiança na Guarda Civil Municipal de Contagem – Contagem, 2024



Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

O gráfico a seguir ilustra a percepção da população sobre a eficiência da Guarda Civil Municipal de Contagem na resolução de problemas de violência na vizinhança em 2024. A maior parte dos entrevistados, equivalente a 35,8%, considera a Guarda razoavelmente eficiente. Em seguida, 28,41% avaliam a instituição como pouco eficiente, enquanto 19,3% acreditam que ela é muito eficiente. Por outro lado, 16,5% dos respondentes consideram a Guarda Civil Municipal nada eficiente. Esses dados revelam que a percepção de eficiência da Guarda é mista, com uma tendência predominante para uma avaliação moderada.

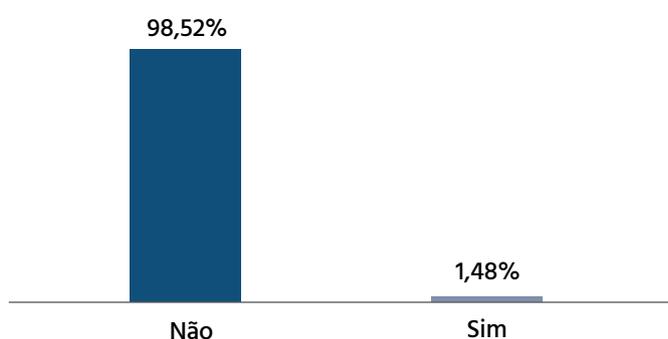
Gráfico 55: Opinião sobre grau de eficiência da Guarda Civil Municipal de Contagem na resolução de problemas de violência na vizinhança – Contagem, 2024



Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

O gráfico na sequência apresenta a distribuição dos entrevistados em Contagem, em 2024, com base na experiência de vitimização pessoal ou de coabitantes por violência física praticada por algum guarda civil municipal. Os dados revelam que uma esmagadora maioria, 98,5%, não sofreu tal vitimização, enquanto apenas 1,5% dos entrevistados indicaram que eles ou seus coabitantes foram vítimas de violência física cometida por guardas civis municipais. Isso sugere que a incidência de violência física por parte da Guarda Civil Municipal é extremamente baixa entre os entrevistados.

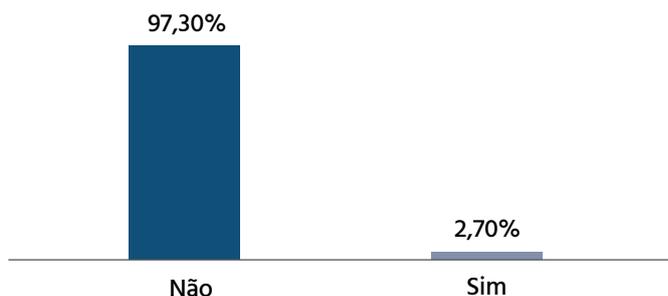
Gráfico 56: Distribuição dos entrevistados segundo vitimização (pessoal ou de coabitantes) por violência física praticada por algum guarda civil municipal – Contagem, 2024



Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

O Gráfico 57 apresenta a distribuição dos entrevistados em Contagem, em 2024, em relação à vitimização, pessoal ou de coabitantes, por violência verbal praticada por algum guarda civil municipal. A grande maioria dos entrevistados relatou não ter sido vítima de violência verbal por parte de agentes da Guarda Civil Municipal, todavia uma pequena porcentagem indicou ter sofrido ou ter coabitantes que sofreram tal violência. Esses dados sugerem que, assim como no caso da violência física, a ocorrência de violência verbal perpetrada por guardas civis municipais é pouco frequente entre os entrevistados.

Gráfico 57: Distribuição dos entrevistados segundo vitimização (pessoal ou de coabitantes) de violência verbal praticada por algum guarda civil municipal – Contagem, 2024



Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

Por fim, quanto ao fato de ter sido vítima de extorsão por parte da Guarda Civil Municipal ou ter outro morador de sua residência sofrido tal crime, 100% da população do município de Contagem afirmou não ter sido vítima desse tipo de crime por parte dos guardas civis municipais.

Gráfico 58: Distribuição dos entrevistados segundo vitimização (pessoal ou de coabitantes) de extorsão praticada por guarda civil municipal – Contagem, 2024



Fonte: Pesquisa de Vitimização e Medo, Contagem, CRISP, 2024.

Discriminação geral

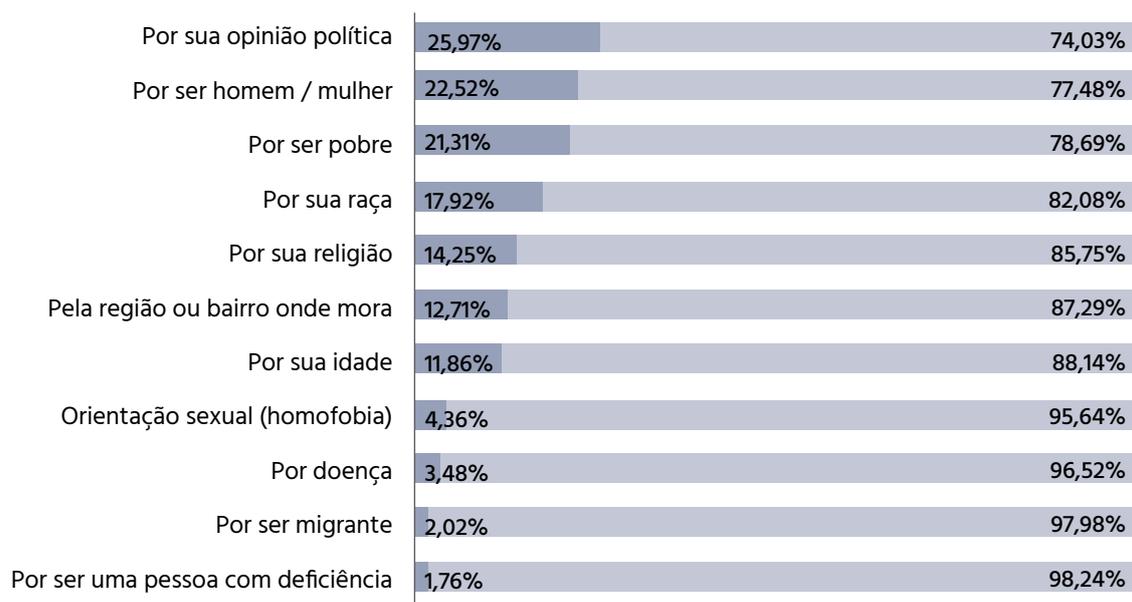
No final do questionário, os entrevistados foram questionados sobre as situações em que se sentiram discriminados ao longo da vida.

O gráfico apresentado abaixo demonstra a percepção dos entrevistados sobre a discriminação em diversas esferas. As categorias de discriminação variam desde aspectos políticos e sociais — como gênero, raça e classe social — até questões mais específicas — como orientação sexual, doença e deficiência. Os resultados indicam que a discriminação por opinião política é a terceira forma mais citada pelos entrevistados, com cerca de 26% afirmando já terem sofrido algum tipo de preconceito por causa de suas crenças políticas. As discriminações por gênero e classe social também se destacam, com mais de 20% dos entrevistados relatando terem sido discriminados por serem mulheres/homens ou por serem pobres, respectivamente.

É interessante notar que a discriminação por raça e religião, embora ainda presente, revela uma frequência ligeiramente menor quando comparada às outras categorias. Por outro lado, a discriminação por orientação sexual (homofobia) aparece como uma das menos citadas, o que pode indicar uma maior aceitação social em relação a esse tema no contexto da pesquisa.

As formas de discriminação mais citadas como menos frequentes envolvem questões relacionadas à saúde, como doenças e deficiência, além da condição de migrante. Isso pode sugerir que, embora existam, essas formas de discriminação são menos evidentes ou menos relatadas pelos entrevistados.

Gráfico 59: Distribuição dos entrevistados segundo situações de discriminação – Contagem, 2024



Conclusão

O presente estudo apresentou um diagnóstico sobre os padrões de vitimização de diversos tipos de crimes contra a pessoa e o patrimônio, estabelecendo associações segundo as características socioeconômicas e ecológicas dos grupos sociais vitimados no município de Contagem. Além disso, trouxe elementos importantes para se compreender o fenômeno da sensação de insegurança e medo do crime, bem como outros fatores relacionados à comunicação do crime às autoridades, ampliando, assim, o campo de informações detalhadas sobre as consequências do crime para as vítimas.

De uma forma geral, dentre as principais características sociodemográficas dos entrevistados pela pesquisa de vitimização em Contagem, observa-se a preponderância de indivíduos do sexo feminino no município, um pouco maior que o observado na população brasileira no Censo 2022. Entre os entrevistados, constata-se uma concentração de entrevistas na faixa etária entre 18 e 29 anos de idade. A maior parte da população entrevistada se declarou como parda. No que diz respeito à situação civil, mais de 38% dos entrevistados se declararam solteiros. Quanto ao nível educacional, mais de 50% da população entrevistada em Contagem se concentra na faixa que compreende do ensino fundamental ao ensino médio. Dois terços da população entrevistada possuem alguma atividade remunerada. A renda familiar, entre os entrevistados, se concentra nas faixas que compreendem de um a quatro salários-mínimos.

A Pesquisa de Vitimização também revelou dados importantes sobre a percepção de segurança e as experiências de crimes na cidade. Os resultados mostram que o sentimento de medo é uma constante na vida dos moradores de Contagem, influenciando diretamente seu comportamento e sua rotina diária. Muitos entrevistados relataram evitar sair à noite ou frequentar determinadas áreas da cidade por temerem se tornar vítimas de crimes. Esse medo é exacerbado pelos índices significativos de furtos e roubos e pela percepção de que as forças de segurança, embora presentes, não conseguem oferecer proteção suficiente.

Em termos de furto, uma parcela significativa da população relatou ter sido vítima desse tipo de crime, o que reflete a necessidade de reforço nas políticas preventivas. Os casos de roubo também foram expressivos, indicando afetar a sensação de insegurança em áreas públicas.

Agressões físicas foram relatadas com frequência, destacando problemas de violência interpessoal que têm efeitos sobre a qualidade de vida dos cidadãos. Além disso, a violência doméstica se mostrou uma preocupação grave, com um número considerável de vítimas que enfrentam agressões no ambiente doméstico, enfatizando a urgência de medidas de proteção e suporte.

Quanto à confiança nas forças de segurança, os dados mostram uma diferença perceptível entre a Polícia Militar e a Guarda Civil Municipal. A confiança na Polícia Militar foi moderada, com muitos cidadãos expressando a necessidade de maior eficiência na resolução de problemas locais. Por outro lado, a confiança na Guarda Civil Municipal foi um pouco menor, sugerindo que essa instituição pode necessitar de reformas ou melhorias para aumentar sua credibilidade na comunidade. Quanto à percepção de eficiência na resolução de problemas nas vizinhanças, a opinião da população é mista, com uma tendência predominante para uma avaliação de moderada a baixa.

Conforme demonstrado ao longo deste relatório, este estudo traz contribuições importantes para compreender uma gama de fatores que envolvem o fenômeno da criminalidade e da segurança pública no município de Contagem. Espera-se que este instrumento garanta uma maior cientificidade no planejamento de políticas públicas, tornando viável o acesso a informações sobre a natureza e a extensão de crimes, bem como dos hábitos que levam as pessoas a reportarem crimes à polícia. Essas informações podem ser valiosas no planejamento de estratégias para o combate à criminalidade.

Referências Bibliográficas

BEATO FILHO, Claudio Chaves. Políticas públicas de segurança: equidade, eficiência e accountability. In: MELO, Marcus André (org.). *Reforma do Estado e mudança institucional no Brasil*. Recife: Massangana, 1999.

BURSIK, Robert. *Delinquency rates as source of ecological change*. New York: Berlin/Heidelberg, 1986.

CARNEIRO, Leandro Piquet. Pesquisas de vitimização e gestão da segurança pública. *São Paulo em Perspectiva*, v. 21, n. 1, p. 60-75, 2007.

CLARKE, Ronald V. Opportunity makes the thief. Really? And so what? *Crime Science*, v. 1, p. 1-9, 2012.

CORNISH, Derek B.; CLARKE, Ronald V. *The reasoning criminal; rational choice perspectives on offending*. New York: Springer-Verlag, 1986.

ECK, John; WEISBURD, David. Crime places in crime theory. In: ECK, John; WEISBURD, David. *Crime and place: crime prevention studies*, v. 4. Monsey, NY: Criminal Justice Press, 1995.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. *Policy brief*. Em questão: Evidências para políticas públicas, Nº 22. Elucidando a prevalência de estupro no Brasil a partir de diferentes bases de dados. 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/1694-pbestu-profina.pdf>. Acesso em: 6 set. 2024.

KAHN, Túlio. As Polícias e as armas. *FBSP–Fórum Brasileiro de Segurança Pública*. Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2021.

KITSUSE, John I.; CICOUREL, Aaron V. A note on the uses of official statistics. *Social Problems*, v. 11, i. 2, p. 131-139, 1963.

MIETHE, Terance D.; MEIER, Robert. *Crime and its social context: toward an integrated theory of offenders, victims, and situations*. New York: State University New York Press, 1994.

PARK, Robert E.; BURGESS, Ernest W. *Introduction to the Science of Sociology*. 2. ed. Chicago: University of Chicago Press, 1924.

SAMPSON, Robert J.; MORENOFF, Jeffrey D.; GANNON-ROWLEY, Thomas. Assessing “neighborhood effects”: social processes and new directions in research. *Annual Review of Sociology*, v.28, p. 443-478, 2002.

SHAW, Clifford; MCKAY, Henry D. *Juvenile delinquency in urban areas*. Chicago: University of Chicago Press, 1969.

SILVA, Cristiane. Determinantes da vitimização no Brasil. *Revista Cadernos de Economia*, v. 19, n. 35, 2015.

WILCOX, Pamela; CULLEN, Francis T. Situational opportunity theories of crime. *Annual Review of Criminology*, v. 1, p. 123–148, 2018.

ZILLI, Luís F.; MARINHO, Frederico C.; SILVA, Bráulio. Pesquisas de vitimização. In: LIMA, Renato Sérgio de; RATTON, José Luiz; AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli de (org.). *Crime, polícia e justiça no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2014. p. 227–243.

ZILLI, Luís F. Mensurando a violência e o crime: potencialidades, vulnerabilidades e implicações para políticas de segurança pública. *Revista Brasileira de Segurança Pública*, v. 12, n. 1, p. 30–48, 2018.